



JOSÉ EDUARDO MENDES FERRÃO (1928-)

**(Professor Catedrático Jubilado do
Instituto Superior de Agronomia)**

1 – Dados de identificação

José Eduardo Mendes Ferrão, filho de José Mendes Ferrão e Maria Luísa Lopes Ferrão.

Nasceu em Coja (Arganil) em 7 de Outubro de 1928.

Residente em Lisboa na Rua Cidade de Margão nº12 1800-103 Lisboa.

2 – Carreira Escolar

- *Curso de instrução primária (2º grau)*, na Escola Primária Oficial de Coja, (1935-1939). Exame em Arganil. Classificação: distinto.

- *Curso de Regente Agrícola (Engenheiro Técnico Agrário)* na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra (1940-1947), com a classificação final de 16 valores (distinto).

- No ano lectivo de 1947-48 frequentou o *Curso Complementar* professado na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra (8º ano) cujo aproveitamento era considerado indispensável para ingresso na Universidade, terminado, com a classificação final de 17,4 valores que lhe permitiu a admissão directa no Instituto Superior de Agronomia em 1948.

- Entre 1948 e 1953 frequentou no Instituto Superior de Agronomia a parte teórica do curso de *Engenheiro agrónomo*. O tirocínio regulamentar decorreu no Laboratório de Patologia Vegetal «Veríssimo de Almeida» no Instituto Superior de Agronomia em colaboração com a Junta Nacional das Frutas e a Repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, decorreu desde Julho de 1953 a Fevereiro de 1955. No Tirocínio obteve a classificação de 19 valores. Em Fevereiro de 1955 apresentou o seu Relatório Final do curso de Engenheiro agrónomo que mereceu a classificação de 19 valores. Após esta prova foi-lhe atribuído o título de *Engenheiro agrónomo* com a classificação de 16 valores (Bom com distinção).

- Cumulativamente com a frequência do curso de Engenheiro agrónomo, frequentou o curso de *Engenheiro agrónomo Colonial* em cujas disciplinas obteve as classificações seguintes:

- Mesologia colonial (no 2º ano). 17 Valores;
- Culturas coloniais (no 3º ano). 15 Valores;
- Tecnologia colonial (no 4º ano). 16 Valores;
- Regime económico colonial (no 5º ano). 15 Valores;
- Química e tecnologia a açucareira (no 5º ano). 17 Valores.

- O Tirocínio Prático de especialização do curso de engenheiro agrónomo colonial foi realizado no Laboratório de Tecnologia Colonial do Instituto sobre o valor alimentar do cacau, concluído em 1956, nele tendo obtido a classificação final de 19 valores.

- Professor Agregado em Agronomia Tropical pelo Instituto Superior de Agronomia, mediante provas públicas tendo sido aprovado por unanimidade (1964). O Título de «Professor Agregado» foi-lhe concedido por Despacho do Ministro da Educação, a seu requerimento, em função das provas realizadas e da legislação então vigente. (D. G. IIª série de 13 de Maio de 1964.

- Durante a frequência do Instituto esteve sempre isento de propinas e auferiu durante alguns anos uma Bolsa de Estudo concedida pela Universidade Técnica de Lisboa.

3 - Cursos de Especialização

- Curso intensivo de Vinificação na Estação Vitivinícola da Beira Litoral em Anadia, organizado e subsidiado pela Junta Nacional do Vinho e pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas (1947), com a classificação de 17 valores.

- Curso de «Introdução à física nuclear» (Dr. David Gageant Prof. IST). Centro Contemporâneo de Cultura (1958). Lisboa.

- Curso sobre «Transportes com temperatura regulada» organizado pela Direcção Geral de Transportes Terrestres. (1965). Lisboa.

- Curso sobre a conservação frigorífica de alimentos, organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e pelo Institut National du Froid, no qual também colaborou como docente onde tratou da «Conservação pelo frio de frutas tropicais» (1967).

4 – Carreira profissional

- Ainda como aluno tirocinante, a Shell Portuguesa ofereceu-lhe uma Bolsa de Estudo pelo período de um ano para continuar os estudos que vinha realizando nos domínios da fitossanidade, para avaliar os méritos de alguns dos seus produtos em ensaio.
- Durante o 5º ano e período de estágio, exerceu funções de monitor na área da Entomologia agrícola e florestal, a título gratuito, a convite do respectivo professor.
- Segundo-assistente além do quadro de agronomia tropical do Instituto Superior de Agronomia (1955-1962), a convite directo dos professores das «coloniais».
- Colaborador científico do Instituto de Investigação Científica de Angola (1959-1960) convidado a constituir em Luanda um Laboratório e aí preparar pessoal especializado para o estudo da alimentação das populações nativas angolanas.
- Colaborador e dirigente do «Núcleo de Estudos das Oleaginosas do Ultramar Português» da Junta de Investigações do Ultramar (1956-1959), criado por sua iniciativa e destinado fundamentalmente à publicação de um estudo global das oleaginosas ultramarinas. Por este Núcleo foram publicados três volumes que rapidamente se esgotaram.
- Colaborador científico da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar na área das oleaginosas tropicais (1960-1961). Onde principalmente realizou estudos laboratoriais sobre a purgueira de Cabo Verde e outros sobre a palmeira dendem no seu enquadramento mundial, como base de estudo do fomento desta oleaginosa nas províncias ultramarinas que na época era preocupação do Governo num plano de diversificação cultural.
- Chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura (1961-1962), até 30 de Junho de 1962 em acumulação com o lugar de assistente no ISA e no tempo restante em dedicação exclusiva, por ter entretanto terminado o tempo máximo do contrato como segundo assistente (seis anos).
- Membro do Grupo Consultivo do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura em 1961 e 1962. (em acumulação com o cargo de chefe do Gabinete). (sem encargos para o Estado).
- Técnico de 1ª classe da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz (1962-1963), com a duração de cerca de dois meses, terminando em Janeiro de 1963.
- Técnico de 3ª classe além do quadro do Laboratório Rebelo da Silva da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, a partir de Janeiro de 1963, para prestar

serviço no Plano de Fomento Frutícola de 1962, onde desenvolveu estudos de base no comércio e conservação das frutas (1963-1964). Os trabalhos realizados nestas funções encontram-se publicados e a maioria deles figura na bibliografia.

- Primeiro assistente além do quadro do Instituto Superior de Agronomia na área de agronomia tropical (1964-1967) após as provas públicas de professor agregado acima referidas e por não haver de momento vaga para professor extraordinário.

- Técnico especialista em óleos e gorduras. Por indicação dos professores com quem trabalhava foi contratado, em regime de acumulação devidamente autorizado por despacho do Conselho de Ministros, pelo Instituto Português das Conservas de Peixe (1966-1967) durante cerca de 20 meses, para ajudar a resolver o problema das conservas de sardinha que haviam sido devolvidas do estrangeiro pela alteração da qualidade. Encarregado do estudo dos molhos de cobertura, realizou estudos laboratoriais, um sobre a composição da gordura da sardinha e outro sobre a inquinação dos molhos de cobertura durante os tratamentos tecnológicos e durante o armazenamento. Estes trabalhos estão indicados na Bibliografia e o primeiro foi apresentado no Congresso Internacional de Conservas de Peixe que decorreu em Lisboa em 1966.

- Consultor Científico da «Brigada de Fomento Agro-Pecuário de S. Tomé e Príncipe» (1965-1972), a convite do Governador da Província, quando esta substituiu a «Brigada Agronómica de S. Tomé e Príncipe» da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar. Por estas funções, permaneceu frequentemente nesta Província, geralmente durante o período de férias escolares, tendo elaborado vários trabalhos experimentais, quase todos indicados na Bibliografia, preparou muitos textos lidos localmente na rádio para serviço dos agricultores, analisou as possibilidades da Província poder industrializar o coco ralado e a possibilidade económica de fazer nas ilhas a pasta de cacau, que poderia substituir a exportação do cacau comercial e assim reter alguma valor acrescentado na Província, resultante da preparação local deste produto (Escolha, calibragem das sementes, torra, trituração e moenda dos cotilédones). Desenvolveu ainda um programa de multiplicação acelerada de palmeira dendém visando a diversificação da cultura do cacau, nesse tempo em grave crise económica. A seu pedido, terminou a estas funções em 10 de Agosto de 1972 por ter assumido outras a que se tinha de dedicar totalmente (Secretário de Estado da Agricultura.)

- Membro do «Grupo de Trabalho de Fomento Frutícola do Ultramar» (Ministério do Ultramar) (1965-1972) (D.G. IIª série de 2/2/67) a convite do Ministro da Pasta, criado sobretudo para fomentar a exportação de bananas e outras frutas tropicais, inicialmente para o mercado metropolitano, estudando a exportação para Lisboa de frutas tropicais em larga escala para além da ocupação dos espaços disponíveis dos barcos de carreira e o fomento das mesmas frutas tropicais, principalmente bananas e ananases, numa coordenação entre os serviços oficiais locais mais ligados à produção e o «grupo de Lisboa» mais encarregado de estudar todos os problemas resultantes do transporte destas frutas, incluindo a verificação da qualidade dos frutos transportados por barcos bananeiros. Foram elaborados numerosos relatórios sobre estes assuntos que se encontravam arquivados nos serviços do Ministério do Ultramar. Totalmente financiado por este Grupo de Trabalho, foi possível construir, como estruturas de apoio, nos terrenos do Instituto Superior de Agronomia, duas câmaras dotadas de todos os meios técnicos para estudos da conservação de produtos frescos em atmosfera normal e controlada. Estas Câmaras vieram a ficar integradas no património do Instituto Superior de Agronomia.

- Professor extraordinário de Agronomia Tropical do Instituto Superior de Agronomia, (1967-1971,) mediante concurso. De acordo com a lei então vigente, foi superiormente, dispensado da prestação de provas públicas, conforme parecer favorável do Conselho Escolar, por já ser professor agregado na mesma área (cujas provas eram iguais) e ser concorrente único ao lugar.

- Professor catedrático de Agricultura Tropical precedendo provas públicas no Instituto Superior de Agronomia (1971-1972) e depois em continuidade a partir de 25 de Abril de 1974 até à jubilação em 7 de Outubro de 1998 após cerca de 45 anos de serviço público. Manteve-se em serviço docente até a 23 de Julho como a Lei permite e devidamente autorizado pelo Conselho Científico, por Proposta dos docentes e investigador de Agronomia tropical.

- Secretário de Estado da Agricultura (1972-1974).

- Estando no dia 25 de Abril em serviço oficial na Alemanha, regressou imediatamente a Portugal, apresentou-se no Instituto Superior de Agronomia a cujo quadro de professores catedráticos pertencia. Apoiando-se na legislação vigente, e perante uma situação de alguma instabilidade, solicitou autorização ministerial para se dedicar durante algum tempo exclusivamente a «trabalhos de investigação» e apoio aos estagiários, o que lhe foi concedido superiormente, e

por isso suspendeu o serviço docente, tendo elaborado Relatórios da forma como ocupou o tempo em que esteve em dedicação exclusiva à investigação, os quais apresentou anualmente ao Conselho Científico que os aprovou. Por efeito desta interrupção do serviço docente, elaborou vários trabalhos que constam, na sua maioria, na Bibliografia.

- Presidente da Comissão Nacional da FAO (por sua vontade em comissão gratuita de serviço), a convite dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DR. IIª série 12 Dez. 1980) e em acumulação com as funções que continuou a desempenhar como professor catedrático do I.S.A. Manteve-se nestas funções desde 6 de Janeiro de 1981 até Junho 1993. Tendo adquirido nestas funções uma experiência enriquecida pelos contactos internacionais que por via disso manteve, procurou incorporá-la no ensino e dado a conhecer ao país as decisões fundamentais decorrentes dessas reuniões, como pode avaliar-se pelas publicações e intervenções públicas (além dos Relatórios destas reuniões colocados à disposição do Governo). Em Abril de 1993 pediu a exoneração destas funções por não ver satisfeitas, por parte do governo, propostas que considerava fundamentais para acompanhamento dos trabalhos da FAO em Roma e em Bruxelas e por desejar dedicar-se inteiramente às suas actividades universitárias.

- Publicada a Gestão Democrática das Escolas em 1976 e com ela criado nas escolas um «Conselho Científico», foi designado por unanimidade dos seus pares para exercer as funções de seu Secretário, tendo-as desempenhado desde 1976 até princípios de 1981, quando assumiu as funções de Presidente da Comissão Nacional da FAO.

- Representante de Portugal na Comissão Europeia de Agricultura da FAO por Despacho do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural e membro da sua Comissão Coordenadora (Vice-presidente) por escolha dos seus pares.

- Colaborador do Instituto de Investigação Científica Tropical como Membro da sua Comissão Executiva em representação dos Investigadores, Director do Centro de Estudos de Produção e Tecnologia Agrícolas e Director do Departamento de Ciências Agrárias, em missão de serviço gratuito

- Jubilado em 7 de Outubro de 1998. Manteve o serviço docente até ao final do ano lectivo de 1998/99, nos termos do Decreto nº 81/82 e Lei nº 19/80 de 16 de Julho, mediante convite do Conselho Científico.

5-Actividade Escolar

5-1-Na área da licenciatura no Instituto Superior de Agronomia

Conforme os anos, encarregou-se da docência inicialmente das aulas práticas de Tecnologia dos Produtos Tropicais e Química e Tecnologia Açucareira e também das aulas teóricas no impedimento legal dos professores titulares depois da regência de aulas práticas e teóricas e depois professor ou coordenador do ensino das disciplinas seguintes, devido à falta de pessoal docente, conforme os anos lectivos:

- Mesologia Tropical (sem.)
- Regime Económico Agrícola e Florestal Tropical (sem.)
- Agricultura Tropical (anual)
- Culturas Tropicais e Subtropicais (semestral)
- Tecnologia Tropical (anual)
- Tecnologia tropical I e II.
- Indústria do Açúcar (anual)
- Indústria dos Estimulantes (sem.)

-Enologia. (Cerca de 2 anos em acumulação, colmatando a falta temporária de pessoal docente nesta área e tendo em conta a sua preparação, obtida sobretudo nos cursos anteriores que frequentou.

5.2- Na área dos mestrados e posgraduações no Instituto Superior de Agronomia.

Leccionou as disciplinas seguintes do mestrado em Agronomia tropical:

- Gestão de Recursos Naturais (sem.)
- Oleaginosas Tropicais (sem.)
- Fruticultura Tropical (sem.)
- Pastagens Tropicais (sem.)
- Cafeicultura (sem.)



5.3-Na área dos mestrados e pósgraduações fora da Escola

- «Curso de pós-graduação em Engenharia Biológica».

Dirigido pelo Dr. Van Uden da Fundação Gulbenkian cabendo-lhe o bloco de disciplinas sobre a tecnologia dos produtos vegetais pós colheita.

- «Curso de pós-graduação em Estudos Africanos e do Desenvolvimento» que funcionou na Universidade Católica Portuguesa de que foi co-organizador e encarregado de um bloco referente à «Ecologia e Desenvolvimento da Agricultura».

-Curso de Mestrado em Biotecnologia (Instituto Superior Técnico coordenado pelo Prof. Dias Correia (1986). onde leccionou «A tecnologia de produtos agrícolas».

5.4-Noutras áreas

Curso de reciclagem para técnicos agrícolas que decorreu em S. Tomé, com a colaboração da Eng. Agroindustrial D. Maria Helena Almeida, assistente do ISA, totalmente financiado pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa. Teve a frequência de 21 alunos e compreendeu exposições teóricas e visitas às plantações.

Curso de formação profissional em fruticultura tropical e subtropical. Financiado pela CEE.

Seminário sobre a «Cooperação para o Desenvolvimento. A necessidade de se caminhar para um mundo mais harmonioso e mais justo. Políticas e estratégias para a Cooperação». Universidade Aberta.

Instituto de Defesa Nacional. Curso para «auditores» em Lisboa e Porto, durante vários anos, como Presidente da Comissão Nacional da FAO. Cursos organizados para altas individualidades militares e civis.

-Instituto Superior da Força Aérea. Durante vários anos. Intervenção no Curso de formação de oficiais da Força Aérea. (só para quadros militares). Como Presidente da Comissão Nacional da FAO.

5.5-Além destas leccionou matérias da sua especialidade ou de outras disciplinas a convite dos seus coordenadores, em diversas Instituições, nomeadamente:

5.5.1 - Em Universidades (Vila Real, Évora, Universidade Aberta, Eduardo Mondlane (Moçambique), Agostinho Neto, (Luanda), Firenze, Universidade Católica Portuguesa, Instituto Superior Técnico Faculdade de Letras de Lisboa, Faculdade de Ciências de Lisboa).

5.5.2 - Em Escolas Superiores Agrárias: Coimbra, Beja. Castelo Branco.

5.5.3 - Em Escolas do Ensino Secundário e colégios particulares:



Depois da publicação do livro «A Aventura das Plantas e os Descobrimentos portugueses» foi convidado por diversas Escolas e Colégios para falar sobre este assunto aos alunos e professores, nalguns casos mais de uma vez por ano. As palestras foram acompanhadas com a exibição de plantas tropicais ou subtropicais, o que provocou enorme curiosidade para a maioria dos alunos.

Entre várias outras escolas, referem-se:

- Escola Secundária de S. Domingos de Rana;.
- Escola Secundária Aquilino Ribeiro em Porto Salvo;
- Colégio Eça de Queirós. Lisboa;
- Escola Stuart Carvalhais Cacém;
- Escola Secundária Prof. Mendes Ferrão. Coja;
- Casa Pia de Lisboa (Secção de Xabregas) numa actividade ligada à economia de Cabo Verde. Para professores e alunos sobre as «Plantas de Cabo Verde actualmente cultivadas, as suas origens e importância económica e social»;
- CISU onde proferiu uma conferência especialmente orientada para os estudantes dos PALOPS «Os grandes eixos do desenvolvimento nos países economicamente menos desenvolvidos»;
- Colégio Planalto. Lisboa;.
- Colégio Mira Rio. Lisboa;
- Colégio de S. José. Lisboa;
- Colégio das Dominicanas. Lisboa;
- Agrupamento de Escolas de Constância;
- Escola Padre Alberto Neto;
- Escola Secundária Prof. J. Sebastião e Silva. Oeiras;
- Colégio dos Salesianos.

6 - Projectos de investigação

Contratado como segundo assistente do grupo de disciplinas «coloniais» e tendo em conta que os seus contactos reais com os territórios tropicais eram praticamente nulos, sentindo-se por isso inseguro defronte dos alunos e tendo consciência que o Instituto não tinha meios materiais para garantir esse contacto com os trópicos que

deveria ser frequente, procurou integrar-se em Instituições que estudavam nessa área e que tinham meios disponíveis para o facilitar.

Assim se compreenderá melhor as ligações que desde muito cedo veio a estabelecer com estas Instituições e delas sempre recusou qualquer vencimento ou subsídio pessoal, bastando-se sempre apenas com o vencimento do Instituto. Sempre entendeu que era principalmente através dessas ligações institucionais que poderia com relativa certeza cumprir um contacto quase permanente com as regiões tropicais e com os técnicos que aí exerciam as suas profissões. Entre eles e as «coloniais», por este esquema, estabeleceu-se uma relação de utilidade profissional muito forte. Os técnicos correspondiam-se frequentemente e com alguns deles havia contactos semanais para intercâmbio de informações. Assim se justificam os escritos em revistas a que os técnicos nos trópicos tinham acesso fácil ou possível como informações sobre culturas ou factos ligados à agricultura tropical que apareciam, com o apoio deles, publicados nas revistas estatais ou particulares destes países. Entender-se-ão melhor os motivos porque na bibliografia aparece grande número de artigos que poderão ser entendidos como de «divulgação».

6.1- Ir conhecendo o meio tropical

Após o seu primeiro ano de serviço como segundo assistente e verificadas de parte a parte condições favoráveis para prosseguir na carreira docente, o orientador sugeriu-lhe estudar cientificamente as causas do desaparecimento do pigmento violáceo dos cotilédones e o gosto amargo das sementes de cacau retiradas do fruto e o aparecimento da coloração acastanhada nas sementes depois de sujeitas à fermentação, o desaparecimento do amargor da semente e a formação dos precursores do aroma chocolate desenvolvido durante a torra das sementes. Este estudo deu origem à tese com que se apresentou a provas de professor agregado

O desenvolvimento deste projecto foi precedido dum estudo introdutório ligado ao valor alimentar do cacau comercial apresentado em Luanda em 1956 na Conferência Africana de Nutrição e depois de um estágio entre Setembro e Novembro de 1956 numa das maiores empresas santomenses produtoras de cacau, entre outras variadas culturas, a convite dos seus proprietários, vivendo o dia-a-dia numa exploração agrícola em grande escala com cerca de 5 mil hectares de área, produzindo anualmente 1200 toneladas de cacau, além de muitos outros produtos e com cerca de 3 mil trabalhadores. Este projecto foi continuado pelos seus colaboradores que por esse efeito publicaram vários trabalhos sobre aspectos que

iam estudando Destes estudos desenvolveu-se o Projecto ISA/JNICT sobre a influência da tecnologia na qualidade e na formação dos precursores do «flavour» do cacau.

6.2 - Um segundo Projecto teve como objectivo de base um estudo de carácter geral sobre as oleaginosas ultramarinas, envolvendo cultura, tecnologia, estudo das gorduras e composição dos bagaços, tecnologia dos frutos ou **sementes**, aspectos tradicionais de utilização como complemento proteico e oleoso entre as populações que tinham como alimentos produtos com baixos teores de proteína.

O projecto foi apresentado à Junta de Investigações do Ultramar que dado o interesse multifacetado deste grupo de plantas nas diferentes províncias ultramarinas manifestado pelo Governo foi subsidiado, dando origem à criação de um «Núcleo de estudos das Oleaginosas Ultramarinas» que terminou com a apresentação de um estudo em três volumes publicados em 1961 e 1962 que constam da lista final.

6.3- Assumindo novas funções na Escola, teve entre as suas das primeiras preocupações abrir caminho para o estudo de outras plantas tropicais, integrando nele os alunos estagiários que assim prepararam os seus Relatório Finais ou Relatórios de Actividade. Alguns destes estudos foram considerados de bom nível e publicados em Revistas do Continente e do Ultramar. Entre os temas estudados por este sistema de investigação para os seus colaboradores, passou sucessivamente por vários dos produtos tropicais, pelo estudo de subprodutos da actividade agrícola e tecnológica, pela fruticultura metropolitana e tropical, pelo estudo da composição de gorduras de plantas tropicais em ácidos gordos, pelos problemas técnicos e políticos da alimentação e nutrição ao nível mundial e local, e por via disso foram publicados vários estudos para além de outros resultantes de projectos que coordenou.

Na colaboração conseguida entre o ISAgronomia e o Instituto de Investigação Científica Tropical onde cumulativamente desempenhava funções, dirigiu a parte portuguesa de alguns projectos internacionais, entre os quais:

6.4 - *Projector behind Supply Chain Management in Food Industry (União Europeia)*

6.5 - *Resistência do coqueiro à secura (União Europeia).*

6.6 - *Sistèmes Agricoles d'Amazonie (União Europeia). Foi avaliador deste projecto deslocando-se ao Brasil para este efeito e recebendo em Lisboa técnicos brasileiros ligados ao Projecto com os quais foram discutidos aspectos do desenvolvimento do Projecto.*

6.7 - *Projecto «Ácidos gordos e proteína nas sementes de plantas tropicais» (ISA/LNETI). Num estudo sistemático, foram publicados vários trabalhos em colaboração que figuram na Bibliografia.*

6.8 - *Projecto Manoel Godinho de Eredia em colaboração com a Universidade de Gand (Bélgica), a pedido da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, cabendo à equipa portuguesa a identificação das plantas do manuscrito e comentários biológicos e agronómicos. O projecto deu origem a um livro publicado por esta Instituição e referido na Bibliografia. (em colaboração)*

6.9 - *Projecto sobre uma análise mais profunda do manuscrito e uma primeira edição do livro de Frei Cristóvão de Lisboa «Animais e Árvores do Maranhão» com estudo de actualização que terminou com a publicação de um livro indicado na Bibliografia onde foram incluídas notas complementares e uma identificação de algumas plantas e correcção da identificação de outras. Foi feita uma edição do livro resultante financiada pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto de Investigação Científica Tropical (em colaboração).*

6.10 - *Projecto sobre a Flora do nordeste do Brasil sobretudo do Piahuí. Reuniram-se partes dispersas por várias Instituições (Faculdade de Ciências de Lisboa e Arquivo Histórico Ultramarino) e fez-se uma classificação sistemática das gravuras reproduzidas e juntaram-se notas que pareceram importantes, identificando as plantas e juntando informações complementares. (em colaboração).*

6.11 - *«Projecto sobre a importância dos frutos tropicais comestíveis não comercializados na alimentação das populações nas regiões tropicais» que terminou com a publicação de um livro em 3 volumes com cerca de 2000 páginas.*

O primeiro volume foi financiado pelo Governo de Macau e pela Fundação Berardo e os outros pela Fundação Berardo e Fundação para a Ciência e Tecnologia, por despacho do Secretário de Estado da tutela.

6.12 - *Projecto sobre a qualidade dos tabacos (ISA/JNICT/EAN/Tabaqueira). Desta colaboração com a «Tabaqueira», logo a partir da sua nacionalização, fizeram-se estudos sobre a composição do fumo do tabaco, especialmente os compostos que se revelaram mais nocivos para o fumador, ensaiaram-se vários tipos de adubações e suas consequências na qualidade do fumo. Como consequência desta cooperação foi possível recrutar dois dos seus alunos já integrados no Projecto na indústria Tabaqueira e tão bem se comportaram que rapidamente passaram a ocupar lugares chave na compra de ramas de tabaco no mercado nacional e internacional. Por efeito deste projecto, a Tabaqueira ofereceu ao Instituto um conjunto de equipamento científico que o Instituto não tinha e que custou cerca de 30 mil contos e com o qual foi possível apresentar vários trabalhos em reuniões e revistas nacionais e internacionais, alguns dos quais figuram na bibliografia. O Projecto continuou coordenado por uma investigadora muito competente e muito bem treinada nos problemas ligados sobretudo os estudos do fumo do tabaco. Apesar de vários pedidos de reforço de pessoal para continuar o projecto, não foi possível ao Instituto destacar ou contratar pessoal habilitado e de tal forma que com a aposentação da investigadora referida, o estudo ficou suspenso. Pensa-se que o facto de a Tabaqueira ter sido comprada por outra Empresa que trazia outras ideias, também ajudou muito neste desfecho desagradável.*

6.13 - *Subprodutos e resíduos da actividade agrícola e agro-industrial (ISA/JNICT). Em ligação com o Laboratório Rebelo da Silva e o Laboratório Nacional de Investigação Industrial procurando avaliar o interesse de subprodutos principalmente de frutas na industrialização, ou fruta não comercializada. Foram publicados vários trabalhos, a maioria figurando na Bibliografia*

6.14 - *Estudo dos ácidos gordos na gordura de sementes tropicais ISA/LNETI.*

6.15 - *Projecto sobre a influência dos Descobrimentos na difusão de plantas no mundo. IICT/ISA.*

6.16 - *Projecto Ciat (IICT/ISA), (Centro de Investigação de Ciências Agrárias tropicais). Entendeu o Governo reunir as potencialidades da «Agronomia Tropical» do ISA e Departamento de Ciências Agrárias do IICT em pessoal e recursos para um trabalho em comum, o que mereceu a concordância das duas Instituições envolvidas. Através dos financiamentos europeus foi concedida uma verba de 400 mil contos, 250 mil para a construção em local conveniente da Tapada da Ajuda o edifício para instalação dessa unidade e 150 mil contos para a compra de equipamento de uso comum que colmatasse faltas do material existente. O ISA ficou encarregado da construção do edifício tendo optado por usar o sistema de ocupação horizontal e devido a dificuldades com os construtores o edifício levou a entregar muito tempo mais que o previsto. O IICT encarregou-se da aquisição do equipamento o que conseguiu em pouco tempo.*

Convidado directamente pelo Ministro e com a concordância das duas entidades referidas com o atractivo de poder constituir um núcleo de pessoal de investigação numeroso, concorreu-se ao Programa Ciência, como fora indicado, tendo-se verificado não caberem neste Programa outras verbas que não fossem as destinadas a Projectos desenvolvidos no País. Colocado o problema ao Ministro, entendeu conseguir esse apoio através das verbas atribuídas á Cooperação Portuguesa. Quando tudo parecia em bom andamento verifica-se uma mudança no Governo e os novos governantes entenderam seguir outros caminhos. O CIAT começou assim a funcionar apenas com o pessoal docente e de investigação existente e um financiamento reduzido da JNICT. A Comissão de Avaliação não entendeu a situação no primeiro ano e classificou o Centro como de valor médio, mas no segundo ano a classificação foi ainda pior. Manifestou-se a situação às instituições envolvidas e por não verem possibilidade de financiarem a situação por outra via, entendeu-se abandonar o projecto, o que sucedeu pouco tempo antes da jubilação. O CIAT manteve-se com estas dificuldades e os novos protagonistas teem vindo a procurar uma saída, parecendo feliz a manutenção do nome (CIAT) mas com objectivos mais alargados (Centro Internacional de Agronomia Tropical).

7-Júris de que fez parte

Ao longo da sua carreira fez parte de numerosos júris na carreira docente e sobretudo na carreira de investigação onde foi maior a mobilidade de pessoal. Seria fastidioso enumerá-los todos e muitos mesmo terão já caído no esquecimento.

Não se incluem aqui os júris de provas finais dos alunos e de mestrados que se contariam por muitas dezenas.

Numa análise muito rápida, só no período de 1980-1998 fez parte de mais de 85 júris de provas de acesso à carreira de investigação, de provas para investigadores auxiliares, de concursos para investigador principal e para investigador coordenador, provas de capacidade científica e de aptidão pedagógica na carreira docente, de provas de agregação, para professores auxiliares, professores extraordinários e associados e para professores catedráticos, em diversas Instituições de Investigação e Universitárias do País. Em muitos destes júris coube-lhe funções de arguente ou arguente principal.

8- Actividades de orientação

Durante a sua actividade docente e de investigação orientou dezenas de Relatórios Finais, Relatórios de Actividade e Relatório de Estágio de alunos das licenciaturas e dos mestrados, quer no Instituto Superior de Agronomia quer em muitas outras Faculdades e Universidades e Instituições de Investigação. Honra-se de ter orientado um estágio que o júri que o apreciou o classificou com 20 valores, uma das raríssimas classificações atribuídas a documentos deste tipo.

Contam-se por várias dezenas os licenciados que orientou para prestação de provas de acesso ou de progresso nas carreiras docente e de investigação que se apresentaram a provas em diversas Instituições tendo sempre os seus orientados recebido dos respectivos júris elevadas classificações.

9-Algumas de outras funções desempenhadas

A convite do Ministro da Educação e Ciência, colaborou intensamente com o Instituto de Investigação Científica Tropical, cumulativamente com as suas funções universitárias e, tal como com a FAO, a título gratuito, procurando desde logo uma maior aproximação entre as Instituições, o que permitiu que vários alunos ali realizassem os seus estágios e muitos ficaram colocados como colaboradores da Instituição e por ele fizessem a sua carreira de investigação. Nesta Instituição exerceu as funções de Membro da sua Comissão Executiva em representação dos directores de departamento (1985-1987), Director do Centro de Estudos de Produção e Tecnologia Agrícolas (1982-2000), e Director do Departamento de Ciências Agrárias) (1984-1999) (Despacho ministerial de 19-/1-1989). Tendo manifestado o desejo de pedir a demissão de director das primeiras destas funções,

em Janeiro de 1992, recebeu uma carte de apoio de «todos os funcionários do CEPTA» «a pedir a reconsideração da decisão que desejava tomar, acima de tudo «pela cordial e amistosa relação que vem mantendo connosco e queríamos que continuasse a manter-se. Ao longo de vários anos habituámo-nos a senti-lo acima de tudo como um amigo presente e prestável» a que se junta o «seu prestígio internacional, valor no domínio científico e competência». Mais tarde, já na situação de jubilado, por convite do Presidente desempenhou funções de «Conselheiro Científico do Presidente».

- Por indicação do seu Conselho Científico representou o Instituto Superior de Agronomia, no júri de atribuição do Prémio D. Dinis pelo Montepio Geral de homenagem ao Prof. Agostinho da Silva proferindo num ano a palestra de fundo sobre a personalidade distinguida, numa das sessões de entrega dos prémios.
- Designado pelo Conselho Científico do ISA para o representar a cerimónia de lançamento do Livro «Estudos Agrários de Amílcar Cabral» no qual já havia colaborado com um curto escrito, nele juntando algumas informações sobre as actividades do homenageado como estudante de agronomia e como engenheiro agrónomo.
- Indigitado pelo Conselho Directivo da ISA para acompanhamento do Projecto Garcia de Orta na Expo 87.
- Membro do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa (1986-1989).
- Avaliador de estabelecimentos de ensino superior e universidades do «ensino superior particular e cooperativo».
- Designado para fazer parte de um grupo de trabalho encarregado de elaborar as bases dum novo «Regulamento do Instituto de Investigação Científica Tropical».
- Membro do «Conselho Superior de Ciência e Tecnologia» «ad meritum» e depois por eleição dos seus pares, conforme a legislação entretanto publicada.
- Presidente da Comissão Científica da Revista da Sociedade de Ciências Agrárias e presidente da SCAP entre 1999 e 2004 envolvendo o período das comemorações do Centenário da Instituição à qual, por este motivo foi classificada como «Instituição de interesse público» e condecorada pelo

Presidente da República como «Membro de Honra da Classe de mérito agrícola, comercial e industrial».

- Colaborador da Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura.
- Membro do Comité de Redacção da revista «África Hoje».
- Colaborador da Enciclopédia Verbo.
- Membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos de Povos e Culturas dos Países de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa.
- Avaliador científico internacional de projectos na área das Ciências Agrárias da «International Foundation» da Suécia».
- Membro da Comissão Coordenadora da ONG. Oikos. (Organização não governamental).
- Membro da ONG «Leigos para o Desenvolvimento».
- Presidente da Comissão «Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Portuguesa».
- Delegado Nacional no Comité Consultivo de Gestão e Coordenação de Actividades I &D no âmbito da DG 8 da CEE.
- Delegado Nacional no Comité de Gestão e Coordenação da «Investigação para o Desenvolvimento» da CEE.
- Coordenador Científico do Projecto CIAT (ISA/IICT) (1983-1999) «após decisão unânime tomada em Conselho Científico do ISA» e concordância do Instituto de Investigação Científica Tropical.
- Representante Nacional no Comité Internacional de Oleaginosas Tropicais (BUROTRP). (Sede em Paris).
- Membro das Comissões Técnicas de Normalização (Em representação do ISA) CT Café, CT Cacau e produtos derivados do cacau, CT Oleaginosas, CT Comercialização de frutas, CT Café, CT Chá e CT Tabaco.
- Membro da Comissão de Agricultura, Florestas e Pecuária Tropicais da JNICT. (Despacho ministerial nº9/Set/91).
- Membro do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa (1988).
- Convidado para desempenhar as funções de Reitor da Universidade Atlântica em 2001, convite que rejeitou alegando falta de tempo.
- Convidado pelas autoridades madeirenses para consultor científico da Universidade da Madeira.

- Director da Revista «Alimentação» que se publicou apenas alguns números e que encerrou por falta de cobertura financeira (1989).
- Membro nomeado pelo Governo para a organização de uma exposição sobre «A Rota das especiarias» (1995) que se não realizou por dificuldades orçamentais.
- Designado pela JNICT para participar em «Tarefas de avaliação de projectos de I&D» (1980)
- Consultor da Exposição 360º Ciência descoberta (Fundação Gulbenkian, Comissário Henrique Leitão)
- Presidente do Departamento de Indústrias Agrícolas e de Agronomia Tropical do I. S. Agronomia.
- Presidente da Comissão Coordenadora do Mestrado em Produção Agrícola Tropical.
- Coordenador do tema geral «Agricultura» das Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa nas suas reuniões internacionais de Lisboa (4). Brasil, Angola e Cabo Verde.
- Membro de um Grupo de Trabalho para apoio à implantação dos «Jardins Vasco da Gama» que o Município desejava construir em Sines na Mata de S. João.
- Consultor Científico do Projecto do Parque das Descobertas em Lagos.
- Vogal da subcomissão de Agricultura e Florestas tropicais da JNICT.
- Delegado Nacional no Comité Consultivo de gestão e coordenação de Actividades I&D no âmbito da DG 8 da CEE.
- Representante Nacional no Comité Internacional de oleaginosas tropicais (Burotrop).
- Membro do Conselho Consultivo da Confederação Nacional das Associações de família.
- Delegado Nacional do Comité de Gestão e Coordenação da «Investigação para o Desenvolvimento» da CEE.
- Membro do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa.
- Membro do Conselho Directivo do Instituto Valle-Flor.
- Membro convidado pela Presidência da República para participar nas cerimónias da visita do Senhor Presidente da República Dr. Mário Soares ao Distrito de Coimbra indicado pelas autoridades locais como uma das personalidades representativa do Distrito. (1990).

- Membro a convite do «Conselho Consultivo da Câmara de Agricultura Lusófona». (2001)
- Membro a convite do «Cacau Clube de Portugal». Carcavelos.
- Membro convidado para participar no IV international Seminar on Indo-portuguese History (Cochim, November 1998) Chegou a apresentar como tema «Trocas de plantas entre a Ásia e a América nos séculos XV a XVII, mas não pôde participar, principalmente por dificuldades financeiras.

10- Conferências e palestras

Ao longo da sua vida como docente e mesmo depois dela, pelo facto das suas ligações com o IICT e a FAO, ou pelos méritos que lhe reconheceram, foi convidado a proferir numerosas conferências e palestras onde houve dois temas globais que mais estiveram envolvidos, a pedido das entidades que convidava: Os descobrimentos e as plantas e os problemas ligados à alimentação e nutrição, de acordo com os ensinamentos que se obtiveram na FAO e o contacto com o meio agrícola tropical.

Nas várias deslocações às províncias ultramarinas referidas noutra local, sempre proferiu conferências e palestras umas como que actualização de conhecimentos dos técnicos locais e outras para um público mais especializado nos particularismos da agronomia tropical

Dentro de tão numerosa lista destas actividades hoje parece quase impossível ter atendido a tantas solicitações e pode dizer-se que a lista que se apresenta está muito longe de ser exaustiva.

Citam-se algumas que pareceram mais representativas dos contactos e interesses de Instituições que fizeram os convites:

- 1965-«Da proteína de oleaginosas ultramarinas» Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.
- 1965-Conferência sobre «Pastagens tropicais» proferida a convite na Sociedade portuguesa de Ciências Veterinárias.
- 1968-«Influência da tecnologia na percentagem de ácidos gordos em molhos de cobertura de conservas de sardinha. Um caso concreto». Ciclo de Conferências. Sobre Conservas de Peixe promovido pela Del. IPC Peixe. Olhão.
- 1970- «As enormes potencialidades da bananicultura em Angola». Centro de Actividades Económicas de Angola. Lisboa.

- 1980 «O papel dos portugueses na difusão das plantas através do mundo». Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- 1984 «Uma resposta aos neomaltusianistas do nosso tempo». Universidade Católica Portuguesa.
- 1985- «Passo a passo o progresso dos Descobrimentos». Encontro com alunos do ISCTE a pedido de um dos seus professores.
- 1986--«Os Descobrimentos e as plantas, as plantas e os Descobrimentos». Sociedade de Geografia. Lisboa.
- 1990-«Difusão das plantas no mundo através dos Descobrimentos». Col. Ciência e Cultura através da missionação e dos descobrimentos portugueses» Soc. Científ. Universidade Católica Portuguesa.
- Depois de 1992. Varias intervenções sobre a influência dos Descobrimentos na troca de plantas e os seus reflexos no desenvolvimento. Foram elaboradas exposições itinerantes sobre o tema cujo desenvolvimento será indicado adiante com algum pormenor, dada a importância que elas assumiram interna e externamente, como aí será brevemente referido e daí resultando a publicação de vários livros e artigos, a maioria dos quais figura na Bibliografia.
- 1993- «Especificidade da agricultura tropical. «A Educação, o Desenvolvimento e a Cultura como factores de progresso». Fundação Casa de Mateus. Vila Real. (22-25 Mar.).
- - «Descobrimentos e a difusão das plantas». Colloquium VI Estação Agronómica Nacional.
- - «A cooperação entre Angola e Portugal nos domínios da Agricultura». Conferência proferida num salão da Assembleia Nacional de Luanda a quando da reunião em Angola dos ministros de Agricultura dos PALOPs.
- «Algumas bases para a cooperação na área das ciências agrárias». Jornadas de Engenharia dos PALOPs na Cidade da Praia (Cabo Verde).
- «População e alimentos. Um colapso a prazo. «Iº Congresso sobre a evolução do homem e das mentalidades». Lisboa.
- - «Plantas que vieram da América». Jornadas de Engenharia dos PALOPs, Rio de Janeiro
- -O «Jardim colonial» e ´«ensino agronómico colonial». Jardim Botânico Tropical
- - «O Tabaco. As suas potencialidades e os seus malefícios». (Centro Espiritual de Cultura). Lisboa.

- -As plantas que vieram com os Descobrimentos no desenvolvimento agrícola do nordeste português» Parque Nacional de Montesinho (Bragança).
- 1993- «Problemas da formação profissional nos domínios da Agricultura». Ordem dos Engenheiros. Lisboa
- -População e alimentos. O presente e o futuro próximo. Curso de Auditores do Instituto de Defesa Nacional. Lisboa.
- «Os italianos nas armadas portuguesas dos Descobrimentos». Universidade de Florença (Itália).
- 1993- Programa na RTP 2 com cerca de dezena e meia de intervenções semanais de cerca de meia hora cada.
- -- «População e alimentos. Uma breve nota». Curso de auditores do Instituto de Defesa Nacional. Porto. Repetida em Lisboa no IDN.
- 1994- «Demografia, a Economia e a Família». Sessão de Homenagem a Adelino Amaro da Costa. Lisboa.
- 1994. «A nossa agricultura. Da Fundação da Nacionalidade aos nossos dias». Escola Superior Agrária de Coimbra.
- 1995- «População e Alimentos». Curso de Formação para Oficiais. Academia da Força Aérea. Sintra.
- 1995- «População e alimentos. Um colapso a prazo». Primeiro Congresso sobre a evolução do homem e das mentalidades. Universidade Lusófona. Lisboa.
- 1995 Plantas introduzidas e recursos genéticos da África tropical». Faculdade de Ciências da Universidade de Angola. Luanda.
- 1995-«As plantas da costa ocidental africana antes e após a chegada dos portugueses». Centro Cultural Português. Luanda.
- 1996-«Os Descobrimentos portugueses e as trocas de Plantas no Oriente». Centro Cultural de Macau. Macau.
- 1996-«A agricultura santomense. Do povoamento à independência». Centro Cultural Português. S. Tomé.
- 1996-«Recursos alimentares». Curso do Instituto de Defesa Nacional, Porto e Lisboa
- 1996-«-Plantas que vieram da América». Câmara Municipal de Lagos.
- 1997-«Plantas tropicais de maior interesse económico». Escola Superior Agrária. Beja.

- 1997-«A Arte dos sabores». Delegação Regional de Cultura do Alentejo da S.E. Cultura.
- 1998- «As plantas levadas do Brasil e a economia angolana». Rotary Clube de Benfica. Lisboa.
- 1998-«Alimentos. Um colapso a prazo?» Congresso «Evolução do homem e das suas mentalidades». Lisboa
- 1998- «Gimplisig the past projecting the future. IICT «Lisboa.
- 1998-«As plantas tropicais dos Descobrimentos de que os Lusíadas não falam» VI Fórum camoniano «Os Mares de Camões». Centro Internacional de Estudos Camonianos da Associação da Casa-Memória de Camões. Constância.
- 1998- «O ruralismo em Eça de Queirós». Comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós. Centro Cultural Eça de Queirós. Lisboa.
- 1999- «Plantas introduzidas em S. Tomé e Príncipe hoje de grande valor económico» Instituto Diocesano de Educação. S. Tomé.
- 1999-«S.Tomé como placa giratória para as plantas entre a África, Oriente e Américas». Curso de formação para professores do país.
- 1999 «Do trigo à pimenta, um mundo de novas plantas» Sociedade de Ciências Agrárias. Lisboa.
- 2000-«O Brasil como dador e recebedor de plantas agrícolas». As plantas no 5º Centenário da Descoberta do Brasil. Sociedade de Ciências Agrárias. Lisboa.
- - «Globalização e Desenvolvimento» Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Rio de Janeiro.
- 2000- «Pólenes sobre o Atlântico» Reunião solene extraordinária realizada em Belmonte nas comemorações centenárias da chegada dos portugueses ao Brasil com o apoio numa parceria entre a Câmara Municipal de Belmonte e Universidade Católica Portuguesa e Faculdade de Letras de Lisboa.
- 2000 «Caracterização dos recursos naturais, sociais e económicos dos trópicos». No Simpósio «Tropical porque o mundo é maior que Portugal». ISA. IIAS.
- – «Organização da Investigação Agrária nos PLOPS». «Colégio Empresarial de Agricultura Tropical». Estação Agronómica Nacional.
- 2002- «Descobrimentos e as plantas». Universidade da Terceira Idade. S. Domingos de Benfica.

- «A floresta portuguesa. Explorar mas conservar». Congresso internacional de Estudos Florestais. Lisboa.
- 2002- «O tabaco como uma das plantas mais valorizadas na Europa após os Descobrimentos». Departamento de Biologia da Universidade de Évora.
- 2003 «A agricultura tropical não é só a agricultura do café ou do cacau». Simpósio sobre agricultura tropical. ISA organizado pelos seus alunos. Lisboa.
- 2003- «Desertificação ou rarefacção das nossas terras serranas». Casa do Concelho de Góis. Lisboa,
- 2003 «Conceitos de segurança alimentar. Consequências nos países mais pobres». Actas do Seminário «Qualidade e segurança alimentar» ISA: 131-140.
- 2003- «Estimulantes: Café, cacau, chá e tabaco. Seus efeitos na saúde». Centro de Reflexão Espiritual. Lisboa.
- 2003-«A ecologia e a Agricultura tropicais». Ciclo de Conferências organizado pelo Colégio Planalto. Lisboa.
- 2003- «Problemas do Terceiro Mundo. População, alimentos e desenvolvimento» Universidade da 3ª Idade de S. Domingos de Benfica.
- Colóquio «A agricultura tropical no próximo decénio». Colóquio ISA7IICT7 SCSP.
- 2004- «Um universitário de Agronomia tropical» Escola Secundária de Constância.
- 2004- «As especiarias no seu contexto clássico (quentes e de sabor ardente) e a «democratização» do nome. SACAP». Lisboa
- 2006 – «Recursos naturais. Os alimentos chegam para todos?» Colóquio «População, Desenvolvimento e valorização de Recursos». Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- 2008- Os Descobrimentos vistos por um agrónomo. Cacau Clube de Portugal. (3 Out.)
- 2008.»Trocas de plantas entre os países lusófonos pelos Descobrimentos e modificações introduzidas na troca de sabores, hábitos alimentares e perspectivas económicas. Associação de Cultura Lusófona». Faculdade de Letras de Lisboa
- 2010-Dos «milhos» ao «milho americano», Soc. Port. Past. Forragens. E.S. Agrária de Castelo Branco.
- 2012 «Cem anos do «Ensino Agronómico Colonial» Science in the Tropics:

11-Encontros, simpósios, congressos, workshops, etc. em que participou

Contam-se por mais de uma centena as actividades em que participou, tanto no país como no estrangeiro e em grande parte delas apresentou comunicações. Seria igualmente fastidioso fazer aqui a sua enumeração.

Citam-se no entanto algumas de que a maioria decorreram desde 1975, no período pedido superiormente para ser libertado de serviço docente com dedicação completa à investigação e apoio aos estagiários, como se refere noutra local.

- Reunião Internacional do Bem-Estar Rural Lisboa 1957. Organizada pela Junta de Colonização Interna Organismos da Acção Católica Agrária e pela Confederação Europeia de Agricultura.
- Semanas de Estudos Rurais. (Fátima 1957 e Coimbra 1962).
- Jornadas Vitivinícolas organizadas pela Junta Nacional do Vinho Lisboa 1962.
- Semana da qualidade organizada pela COPRAI em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa. Lisboa 1963. Foi Relator da Secção «Ligações ao ensino».
- Simpósio sobre «Investigação e o desenvolvimento económico-social do País» organizado pelas bestialidades de Agronomia e Silvicultura da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros. Lisboa 1965
- Reunião do Comité Internacional Permanente da Conserva. Organizada pelo Instituto Português de Conservas de Peixe. Lisboa. 1968
- Jornada silvo-agronómicas de Angola e Moçambique. Luanda 1968.
- Colóquios FILAGRO 81. Ciclo de conferências organizado pela Comissão Nacional da FAO e pela AIP.
- Segundo Simpósio sobre o álcool industrial. Lisboa.
- Encontro Nacional de Engenheiros sobre o uso do título e o exercício da profissão (Ordem dos Engenheiros).
- Curso de Tecnologia Alimentar (Perkin-Elmer) dado pelo autor e destinado aos utilizadores de equipamentos desta Firma.
- Assises du Portugais en France. Delegado Nacional a esta reunião na Sorbonne em Paris que tinha em vista estreitar as ligações científicas entre os dois países. Apresentado um Relatório reservado.
- Primeiras Jornadas Portuguesas de alcoolemia. Lisboa

- Colóquio Científico «Condição do homem na Europa de hoje numa perspectiva portuguesa e segundo uma abordagem pluridisciplinar» Organizado pela Universidade Católica Portuguesa.
- Colóquio «A Família e a Defesa Nacional». Organizado pela AACDN/CNAF no Instituto de Defesa Nacional.
- «Conferência internacional sobre cooperação e desenvolvimento. O contributo das Organizações não Governamentais)». (Amesterdão) reservado a um grupo muito restrito e muito seleccionado de participantes especialmente convidados.
- Dia Diocesano do Mundo Rural. Organizado pela Acção Católica Rural de Lisboa.
- Colóquio Científico sobre a Universidade e o seu património cultural. Organizado pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.
- A Universidade e a construção europeia. 1981. Universidade Técnica de Lisboa.
- Simpósio «A Família à luz das Doutrina Social da Igreja» organizado pelo Centro de Estudos Sociopastorais da Universidade Católica Portuguesa. 1994.
- Seminário «Lisa and cooperation tropical crops». Organizado pelo Ministério da Agricultura, IICT e União Europeia. Lisboa.
- «Workshop Luso Israelita». A agricultura intensiva em zonas áridas e semiáridas, organizado pelo Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural e pelo Governo Israelita.
- Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica. Organizadas pela JNICT.
- Encontro Fé e Justiça. Lisboa
- A região norte e a cooperação. Campanha europeia sobre a interdependência e a solidariedade norte-sul. 1972. Viana do Castelo.
- Seminário inter-regional sobre o desenvolvimento do cooperativismo agrícola. Braga.
- Colóquio sobre a Floresta (Dia Florestal Mundial). Organizado pelo Ministério da Agricultura e Comissão Nacional da FAO.
- Colóquio «A acção dos técnicos agrários portugueses nos trópicos», com a participação do IICT, ISA, SCAP e de muitos técnicos agrários que tinham trabalhado nas regiões tropicais e que quiseram deixar registadas as suas

vivências técnicas nos territórios tropicais. Publicado um número especial da Revista de Ciências Agrárias com as comunicações apresentadas.

- 1982- «-Conferência internacional sobre a Agricultura e Desertificação» organizada pela APORGEL destinada especialmente a técnicos de Portugal e países africanos de língua portuguesa. Lisboa.
- «Dry fruit Seminar». Lisboa.
- «Primeiro Congresso de Cooperação» organizado pela ELLO, em que foram analisados aspectos da forma como deve ser orientada a cooperação portuguesa no domínio das ciências agrárias e afins.
- Seminário sobre «A informação lusófona e desenvolvimento agrícola» organizado pelo Instituto de Investigação Científica Tropical, Ministério da Agricultura portuguesa e CEE onde apresentou um sumário de trabalhos publicados em Angola e Moçambique antes das independências principalmente no domínio da vulgarização agrícola.
- «Seminário Internacional de Pesquisa, Formação e Desenvolvimento da Amazónia». Faculdade de Ciências Agrárias (Belém, Brasil)
- 3º Congresso Internacional «Tradition and Modernization on Africa Today». Lisboa.
- Encontro «O Homem e o seu futuro. Holocausto e Terra Prometida. Análise do aumento da população mundial e da capacidade de garantia à sua alimentação condigna». Sociedade Científica da UCP. Lisboa.
- Colóquio «Ciência e cultura através da missão e dos descobrimentos portugueses», organizado pela Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- «2º Encontro das Associações das Universidades de Língua Portuguesa». Évora.
- 5º-Encontro Nacional de Agrobiologia. Lisboa.
- «A Ciência e a Tecnologia nos anos 90» Reunião de reflexão. Organizada pela JNICT. Lisboa.
- «Cooperação Portuguesa». Reunião de reflexão com o Secretário da Cooperação e várias Instituições ligadas à cooperação, especialmente convidadas.
- Seminário Internacional sobre Política Científica e Tecnologia. (JNICT). Lisboa.
- Semana da Cooperação do Instituto Superior Técnico. Lisboa.

- «VII Internacional Lupin Conference». Realizada em Évora pela Universidade local.
- «Seminário Internacional «A educação, o desenvolvimento e a cultura como factores de progresso». Lisboa
- Seminário «Presença portuguesa na Ásia. O passado e o presente». IICT. Lisboa.
- «Primeiro encontro de Cientistas sociais dos Países de Língua Oficial Portuguesa. IICT. Lisboa.
- Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Lisboa.
- V Semana Africana do Instituto Superior de Agronomia. Organizada pelos alunos dos países africanos de língua portuguesa onde apresentou a convite um estudo sobre a conveniência de uma trabalho conjunto entre as Instituições dos países participantes, colocando em primeiro lugar a importância de Portugal poder contribuir para a formação dos seus quadros e desenvolver com eles projectos conjuntos.
- Jornadas de Engenharia dos Países de língua Oficial Portuguesa. Praia-Cabo Verde.
- Ecologia, Um desafio ético global. IICT. Lisboa.
- Encontro sobre o 4º Programa-Quadro de I&D da CEE e a participação portuguesa.
- Encontro preparatório de lançamento de novos programas estruturais na área C & T e reformulação dos apoios correntes às Instituições I & D.
- 1992-«Conferência Internacional de Nutrição». Presidente da delegação Portuguesa à Reunião realizada em Roma, fundamentalmente patrocinada pela FAO.
- Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Luanda-Angola.
- Jornadas sobre a Agricultura da Guiné-Bissau. Lisboa.
- «1ª Jornadas do Tabaco». Organizadas pela secção de Agronomia Tropical do ISA. Tabaqueira e Ministério da Agricultura.
- Jornadas sobre a Agricultura de S. Tomé e Príncipe. Organizadas em Lisboa pelo IICT, Cooperação Portuguesa e Secção de Agronomia Tropical do ISA.
- 1º Colóquio Garcia de Orta. Plantas medicinais (Inst. Medicina Tropical (2011).
- Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial portuguesa. Lisboa.

- «IIª Jornadas do Tabaco». Organizadas pela Secção de Agronomia Tropical da ISA. -Tabaqueira e Comissão de Combate contra o Tabagismo.
- «The European Science for the development of tropical regions». Lisboa. IICT: Financiada pela União Europeia. Organizado pelo IICT e ISA integrando uma exposição no Palácio Condes da Calheta sobre alguns aspectos da presença de Portugal no desenvolvimento das antigas colónias.
- Participação no «Encontro do Guincho» organizado pela Secretaria de Estado da Cooperação sobre a investigação científica em Ciências Sociais e Humanas e a sua importância para a cooperação portuguesa com os países africanos pois «O desenvolvimento é predominantemente um fenómeno cultural» como se retira das conclusões.
- «IIIª Jornadas do tabaco». Com organização semelhante à das Jornadas anteriores com o mesmo nome. Lisboa.
- VI Forum Camoniano. «Os Mares de Camões». Constância.
- «Workshop sobre direito de posse e uso da terra nos países de língua Oficial Portuguesa». Decorreu em Luanda com a presença de representantes a nível ministerial dos países africanos de língua portuguesa fazendo parte do grupo de Trabalho que preparou documentos para serem apreciados a nível ministerial. A convite do ministro da Agricultura proferiu nas instalações da Assembleia Nacional uma Conferência sobre o ressurgimento da actividade agrícola de exportação em Angola onde se procurou deixar «um marco nas relações entre Portugal e Angola pela reafirmação das capacidades técnicas e científicas dos portugueses nos trópicos» (1994).
- 1996-Reunião sobre «Regionalismo e Desenvolvimento». Organizada pela Casa do Concelho de Góis em Lisboa.
- «AFROAGRO» I.º Encontro dos estudantes e técnicos africanos de ciências Agrárias de Portugal na Universidade de Vila Real. (1996).
- Jornadas sobre a Agricultura de Timor. Organizadas pelo CEPTA e lideradas por técnicos agrícolas que estiveram em Timor a procurar implementar programas de desenvolvimento da Agricultura e presença de individualidades que estavam muito ligadas a interferência de Portugal no desenvolvimento de Timor.
- Jornadas da Associação das Universidades dos países de língua Oficial Portuguesa. Lisboa

- Jornadas sobre a indústria agroalimentar, perspectivas e o futuro. Lisboa.1997.
- «Quinzena cultural africana», organizada pelo Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa onde foi convidado para fazer uma intervenção genérica sobre alguns dos costumes das populações dos territórios africanos que teem o Português com língua oficial (1990).
- 1978-«Simpósio sobreTecnologia dos Cereais». Lisboa, Organizado pelo Ministério da Agricultura.
- Reunião internacional da Comissão Europeia de Agricultura (Porto) em que estiveram representados a maior parte dos países europeus.
- 1990-«Comité interministerial sobre a banana» do Grupo das bananas do Comité dos Produtos da FAO (Funchal), com a participação de dezenas de representações estrangeiras. Portugal pretendeu demonstrar não ter peso na exportação dos grandes produtores de bananas para os mercados europeus, tendo em conta os financiamentos da CEE.
- 1982- Jornadas sobre a Agricultura de Cabo Verde. Lisboa. IICT/ISA
- 1983- Jornadas sobre a Agricultura da Guiné – Bissau. Lisboa. IICT/ISA
- 1984- Jornadas sobre a Agricultura de S. Tomé e Príncipe. Lisboa. IICT/ISA
- 1986-Jornadas sobre a Agricultura de Timor. Lisboa. IICT/ISA.
- «The European Science for the development of tropical regions». Lisboa. (Financiada pela U.E.)

12- Instituições Científicas de que faz parte

- Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.
- Sociedade de Geografia de Lisboa.
- Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal (sócio honorário com descerramento de retrato em sala das sessões).
- Sociedade Portuguesa de Sociologia Comparada (Sócio de Honra).
- Académie de Sciences d´Outre Mer (Bélgica). Membro Honorário.
- Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (Univ. Catól. Port.).

13-Prémios recebidos

13.1- Como aluno

- Prémio Brito Camacho, por ter mais de metade das classificações do curso com distinção.
- Prémio Saraiva de Carvalho, por ter tido a melhor classificação do curso em Patologia Vegetal.
- Prémio Mello Geraldês, por ter a melhor classificação na disciplina de Tecnologia Colonial do seu curso.
- Prémio Augusto Cunha Ramos, por a sua dissertação final «ter recebido a mais alta classificação e ser reconhecida de grande interesse para o progresso da investigação e da aplicação prática».

12.2- Na sua vida profissional

- Prémio Valle-Flor, pela publicação do livro «Flora de S. Tomé», considerado pelo júri como do maior interesse para o desenvolvimento agrícola daquele novo país.
- Prémio Comandante Peixoto Correia concedido pela Fundação Cuca (Angola) atribuído em concurso a um estudo sobre a fruticultura em Angola perante a situação internacional do mercado de frutas tropicais (1968).
- «Tropoeiras-Mendes Ferrão» Por despacho do Presidente do IICT, foi dado o seu nome as antigas estruturas do Centro de Estudos de Produção e Tecnologia Agrícolas depois de remodelado.
- «Sala Prof. Mendes Ferrão» Por iniciativa dos docentes de Agronomia Tropical do ISA foi dado o seu nome a uma das salas de aulas do edifício em que houvera da sua parte uma intervenção decisiva no financiamento para a sua construção e aquisição de material de apoio à investigação e ao ensino.
- Prémio concedido pela Fundação da Universidade para a Paz «Comunicarles el Nombramiento del Prof. Mendes Ferrão que «distingue a la Academia Portuguesa y al mundo científico dedicado a la lucha contra la hambre y quera motivo de alegría para todos en Europa y America» «em reconhecimento da sua vida dedicada à melhoria do Planeamento Alimentar, nomeadamente em Produção e Tecnologias Agrárias, Etnobotânica e História da Difusão Portuguesa das Plantas através de trabalho interdisciplinar, ensino, investigação e educação»

- «Preenchidos os requisitos e demais formalidades previstas no Decreto-lei nº 314/90 de 10 de Dezembro com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 314/97 de 15 de Novembro, determinou (O Secretário de Estado da Administração Educativa) que «A Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Coja passa a denominar-se Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Professor Mendes Ferrão. Coja. Arganil.»

13-Louvores publicados

- Louvado pelo Governo de Moçambique pela contribuição na identificação duma praga que atacava o cajueiro no norte de Moçambique e estava a causar.
- Louvado pela forma como desempenhou as funções de Chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura «com apuro, zelo e inextinguível dedicação com que exerceu o referido cargo» (D. G. de 23 /12/ 1962).
- Louvado por Despacho do Secretário de Estado da Indústria «pelo prestimoso apoio científico e técnico dado à realização do curso de Conservação de alimentos» (DG II série de 11 de Dezembro de 1965).
- Louvado por despacho conjunto do Secretário Adjunto do Ministro da Agricultura, Pescas e alimentação e do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação pelo seu trabalho como presidente da Comissão Organizadora da 26ª Sessão da Comissão Europeia de Agricultura da FAO, realizada no Porto «sendo de toda a justiça realçar a forma digna e eficiente como os elementos da Comissão Organizadora desempenharam as funções que lhes foram cometidas (D. R. de 22/8/ 1989)
- Louvado pelo Secretário de Estado do Ensino Superior «pela elevada competência e dedicação e superior critério» com que exerceu o cargo de membro da Comissão Executiva do Instituto de Investigação Científica Tropical «dignificando assim, mais uma vez, o IICT, a investigação científica portuguesa e a cooperação de Portugal com os países das regiões tropicais» (D. R. de 8/3/1988)
- Louvado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros por efeito «da sua colaboração na organização, cedência de fotografias e elaboração do texto para a Exposição intitulada «A difusão das plantas tropicais e os descobrimentos portugueses que se está a exhibir em diversos países, integrada na comemoração dos descobrimentos portugueses».

- Louvado pelo Secretário da Ciência e Tecnologia pelo desempenho de funções onde «demonstrou sempre, e em todas as circunstâncias, elevada competência, extraordinária capacidade profissional e de trabalho e grande dinamismo, tendo também contribuído para o bom desempenho de tais funções os excepcionais conhecimentos científicos e técnicos que possui e a alta responsabilidade e dedicação ao serviço, daí resultando um elevado prestígio para a Instituição» como professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, presidente da Comissão Nacional da FAO, delegado nacional do Comité Executivo do Burotrop, e como delegado nacional da DG XII da Comunidade Económica Europeia. (D.R. nº172 de 28/792)
- Louvado pelo Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia (Desp. 57/SECT/92) pela «elevada competência, extraordinária capacidade profissional e de trabalho e grande dinamismo tendo contribuído para o bom desempenho de tais funções os excepcionais conhecimentos científicos e técnicos que possui e a alta responsabilidade e dedicação ao serviço, daí resultando um elevado prestígio» (Despacho nº 57/ Sect. /92) (D, G. nº172 de 28//7 1992)

Alguns outros não foram publicados em Documento oficial e por isso não se referem.

14- Distinções recebidas

- Condecorado pelo Senhor Presidente da República (Dr. Mário Soares), por proposta do Governo, com o Grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique concedida aos que «houverem prestado serviços relevantes a Portugal no país e no estrangeiro, serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal sua história e seus valores»,
- Distinguido como Sócio Honorário da Academie Royale de Sciences d´ Outre Mer da Bélgica pela qualidade da Exposição «A Aventura das Plantas e os Descobrimentos Portugueses» exposta na Bélgica com grande sucesso. Considerada por alguns belgas como a melhor exposição de Portugal depois da Europália.
- Sócio de honra da Sociedade Portuguesa de Sociologia Comparada.
- Medalha da Universidade de Godôlô na Hungria.
- Medalha de prata da Cidade de Castelo Branco.

- Medalha de prata dourada do Concelho de Arganil, «pela sua obra no Campo Cultural e Científico.
- Medalha de Honra do Instituto Superior de Agronomia
- Confrade Protector da Confraria do café.

15- Missões de serviço

Em serviço da Universidade, ou por efeito de projectos que dirigiu ou a que esteve ligado, ou a outras funções que desempenhou e que são referidas noutra local, realizou numerosas Missões, muitas das quais como chefe da Delegação ou em representação do País.

Entre muitas, citam-se as seguintes:

- 1956- Missão Agrícola a S. Tomé e Príncipe (Setembro a Novembro). A convite de uma das maiores empresas agrícola de S. Tomé, esteve cerca de dois meses nestas ilhas instalado nas suas propriedades e acompanhando tudo que à actividade agrícola diga respeito e visitando a grande maioria das «roças» das ilhas.
- 1956-Missão à Guiné Portuguesa (Dezembro) para acompanhar os alunos de Agronomia tropical na sua «visita de estudo» patrocinada e totalmente financiada pela Direcção Geral do Ensino do Ministério do Ultramar.
- 1957-Missão agrícola a Angola para avaliar das suas potencialidades no domínio das oleaginosas (Agosto-Setembro). Aqui teve a oportunidades de conhecer a estrutura dos serviços agrícolas e dialogar com os seus técnicos sobre os problemas mais importante da agricultura regional. Complementando estas informações, deslocou-se alguns dias a Cabinda para observar a exploração das oleaginosas e comportamento do cacauero e do cafeeiro robusta desde o litoral até às terras do Maiombe. Noutra viagem em Angola, percorreu parte importante da zona cafeeira do Uíge e o desenvolvimento da Estação Experimental que estava em curso, noutra visitou as plantações cafeeiras da zona de Quibaxe, Quitexe e Quilombo dos Dembos, integrando uma missão do Instituto de Investigação Científica de Angola para avaliar a incidência local da chamada «morte súbita» do cafeeiro robusta e avançar outras suspeitas quanto à sua causa. Numa grande viagem percorreu uma grande parte da área mais litoral de Angola, em Missão Exploratória, visitando as instalações dos serviços agrícolas e procurando conhecer os planos dos agricultores no desenvolvimento das

suas propriedades agrícolas visitando, por via disso, numerosas empresas agrícolas de dimensões e desenvolvimento tecnológico apreciável e culturas eleitas como principais muito diversificados, pela ecologia.

1958- Missão agrícola a Moçambique para avaliar das suas potencialidades no domínio das oleaginosas, principalmente o coqueiro, o amendoim, a mafurreira e o aproveitamento da semente de algodão como oleaginosa (Agosto-Setembro). Procedendo como em Angola no ano anterior, apoiou-se fundamentalmente nos serviços oficiais permitindo-lhe percorrer grande parte do território onde a agricultura era importante, onde tinha características particulares, desde o Maputo à foz do Rovuma e em algumas regiões que o justificassem percorreu o território moçambicano até à fronteira e ultrapassando esta para estabelecer diferenças entre níveis de desenvolvimento e principais culturas a que se dedicavam.

1959-60-Missão de 1 ano no Instituto de Investigação Científica de Angola a convite do seu Director, para continuar a sua formação tropical e para nele instalar Laboratórios e preparar pessoal (Julho de 1959-Julho de 1960) para estudo dos problemas nutricionais do povo angolano, especialmente a fracção proteica em que a maioria das populações locais que se alimentavam com produtos onde este constituinte era escasso, conforme já havia sido reconhecido por Missões de segurança alimentar anteriores.

1962-Visita de estudo ao Instituto de Investigações Agronómicas de Madrid e ao Instituto de Formação Acelerada daquela cidade (Junho). Nesta data desempenhava funções de chefe de Gabinete e foi nessa orientação que acompanhou o Secretario de Estado da Agricultura, com quem trabalhava

1962-Visita de estudo à Ilha da Madeira para estudar problemas ligados à sua fruticultura tropical e à organização do sector de lacticínios (Setembro), integrado no mesmo objectivo, mas aqui com o interesse complementar de conhecer os problemas locais da produção de bananas e outras frutas tropicais e o seu enquadramento nas tentativas de exportação que as mesmas frutas estavam a ser tidas em conta noutros territórios ultramarinos portugueses concorrentes no mercado de Lisboa.

1962-Membro da Delegação portuguesa à Reunião dos Ministros da Agricultura da OCDE em Paris (Novembro) onde funcionou como assessor do Secretário de Estado da Agricultura.

- 1965- Presidente do júri de exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores em Sá da Bandeira (Setembro) a convite do M. do Ultramar. Neste e noutras missões do mesmo tipo sempre se aproveitou o tempo disponível para um melhor conhecimento dos problemas agrícolas locais. Como regra, os Governadores manifestaram sempre muito interesse nas informações deixadas, verbais e escritas, em memorandos.
- 1965-Missão Cultural Universitária a S. Tomé e Príncipe (Setembro-Outubro). Organizada pelo Ministério do Ultramar e como que alguma compensação da falta local de estudos superiores, constituída por um conjunto de docentes universitários de várias áreas do saber. À nossa parte couberam temas ligados fundamentalmente à agricultura e transformação tecnológica dos produtos locais que interessaram mais, a avaliar pelo número de assistentes muito superior ao das outras áreas como era vulgar nesta ilha essencialmente agrícola e com um grupo de administradores e, outros quadros directa o indirectamente ligados á agricultura. Nesta terra dizia-se que para aqui viver, «é necessário saber falar 80% em cacau e os 20% restantes em tudo o resto».
- 1965- Por despacho de 22 de Novembro de 1965 do Subsecretario de Estado da Administração Ultramarina, designado consultor e assessor técnico da Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica para as actividades agrícolas da Brigada de Fomento Agropecuário de S.Tomé e Príncipe.
- 1966-Missão de apoio aos serviços agrícolas de S. Tomé e Príncipe. (Setembro) a pedido dos respectivos Serviços que se prolongou por 4 semanas e se integrou na realização de vários trabalhos agrícolas, desde a sementeira e manutenção em viveiro de sementes de palmeira e cacau até à prospecção de doenças à vista de experientes podendo intervir a tempo de evitar prejuízo total ou quase total das colheitas e mesmo das plantas. O Ministério do Ultramar encarregou-o de presidir aos exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores com evidente economia de meios para o Estado. Esta solução foi depois usada nos anos de 1967, 1969, 1970 e 1961.
- 1967- Visita a Angola para apoio ao fomento da fruticultura. Aqui se reuniu um grupo enorme de produtores e aspirantes a produtores e técnicos dado o interesse que a fruticultura, especialmente as bananas, estava a tomar em

Angola. Depois de algumas sessões de esclarecimento, principalmente sobre a preparação da fruta para exportação e características do mercado lisboeta, foi convidado a fazer uma conferência sobre o assunto na sala principal do Museu de Angola para atingir outras pessoas. Durante cerca de 3 semanas e após a reunião, o grupo de técnicos que tinham ido de Lisboa visitou a maior parte dos grandes bananais, cultura minifundiária para o abastecimento dos aglomerados populacionais próximos (Luanda, Benguela, entre outros) e explicou-se que num empreendimento ligado à exportação os «restos» das bananadas que não teriam características para serem exportadas eram mais que suficientes para abastecer o mercado interno.

1968-Presidente do júri de exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores (Setembro) em Bissau e apoio aos serviços agrícolas locais (Setembro Outubro). A convite do Governador (Gen. António de Spínola), proferiu uma Palestra no Centro de Actividades Económicas locais onde apresentou caminhos para o desenvolvimento da agricultura que não foi muito bem recebido por grande parte dos empresários mais interessados na comercialização dos produtos agrícolas produzidos pelos locais e foi então convidado para no ano seguinte realizar uma Missão seguinte como objectivo de apresentar linhas de força no desenvolvimento da agricultura da Guiné diferentes daquelas que as comunidades europeias desejavam manter.

1969-Missões a Angola para dar apoio ao fomento frutícola (Junho-Julho e Setembro-Outubro) participando a convite nas Jornadas Silvo-Agronómicas realizadas em Luanda, Nova Lisboa e Ceta.

1969-Presidente do júri dos exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores em S. Tomé e Príncipe (Setembro) e apoio à Brigada de Fomento Agro-pecuário de S.Tomé e Príncipe de que era consultor científico.

1969--Chefe da Delegação Portuguesa à Conferência Internacional de Frutas Tropicais e Subtropicais em Londres (15 dias em Setembro) e visita a vários entrepostos bananeiros naquele País de que foi elaborado extenso Relatório.

1969- Chefe da Delegação Portuguesa à «Conferência Internacional de Propagação de Fruteiras Tropicais» em Londres (Setembro) com visita e

uma das melhores Estações Experimentais de enraizamento. Recordo uma frase que marcou muito para o futuro: «Todas as plantas enraízam. Nós é que ainda não sabemos como todas as plantas enraízam». Um aceno à persistência.

1969- Relatório da visita à Província da Guiné efectuada entre 4 e 11 de Agosto de 1969 (Reservado entregue ao Governador).

1970-Presidente do júri dos exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores em S. Tomé (Setembro) e apoio à Brigada de Fomento Agropecuário das ilhas da qual era Consultor Científico. Desenvolvia a Brigada um trabalho enorme sobre a produção de novos híbridos do cacaveiro alguns dos quais já estavam a ser estudados nalgumas «roças» mais «abertas» aos avanços da Ciência e a produção acelerada de plantas de palmeira do dendém nessa época de abaixamento das produções de cacau e desvalorização no mercado internacional que deveriam ocupar terrenos tecnicamente abandonados por aquela cultura. A Brigada fez um grande esforço económico para produzir plantas suficientes, aliás com o apoio dos agricultores, Um aumento das cotações do cacau inutilizou milhares de plantas que os agricultores não «levantaram» mesmo por um preço simbólico.

1970- Membro, indicado pelo ISA, para fazer parte de um grupo de Trabalho de apoio ao Ministro da Educação Prof. Veiga Simões que estudava a reforma das provas de doutoramento.

1971- Presidente do júri de exames de admissão às Universidades e Escolas Superiores em S. Tomé (Setembro) e apoio à Brigada de Fomento Agropecuário das ilhas.

1971-Chefe da Delegação portuguesa à Conferência Internacional de Industrialização de Frutas Tropicais e Subtropicais (Brasil) e visita de estudo ao sector bananeiro do Brasil na região de Santos e Itanhaém onde se estava a desenvolver a bananicultura destinada à exportação para a Argentina por transporte terrestre, (Outubro-Novembro).

1971 –«ASIC. IV International Colloquium on the Chemistry of Coffee». Lisboa.

1972- Chefe da Delegação Portuguesa à Conferência Internacional sobre o Girassol (Clemond-Ferrand, França-Julho) onde apresentou uma comunicação sobre algumas das características dos óleos de girassol de Angola, Moçambique e Portugal.

- 1973- Visita à «Semana Verde de Berlim», a convite das Autoridades alemãs (Dezembro), como Secretário de Estado da Agricultura. Do que viu apresentou um Relatório ao Governo a que juntou alguns comentários que julgou apropriados.
- 1973- Chefe da Delegação Portuguesa à Conferência dos Ministros da Agricultura dos países da OCDE (Paris).
- 1974-Visita de Estudo à Baviera a convite das respectivas autoridades para tomar contacto com as realidades agrícolas daquele Estado (Abril) e avaliar com uma equipa portuguesa de técnicos superiores da proposta dos agricultores locais de venderem para Portugal os bovinos produtores de elite que exploravam.
- 1976- Membro da Delegação portuguesa à reunião da Comissão Mista Portugal/ S. Tomé e Príncipe em S. Tomé.
- 1977-Missão de Avaliação às potencialidades agrícolas da Guiné-Bissau (15 dias) a convite da Cooperação Portuguesa de que já se falou.
- 1980- Missão de Avaliação às potencialidades agrícolas de Cabo Verde (15 dias) a convite da Cooperação portuguesa.
- 1981-Missão a Cabo Verde entre 30 de Março e 10 de Abril com o objectivo do «Estudo da produção, embalagem e transporte de bananas para exportação». Relatório reservado 22 p. e Anexos)
- 1981-Curso de Reciclagem para técnicos agrícolas em S. Tomé com a duração de 2 semanas e com os encargos suportados pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa. O curso, cujas intervenções couberam ao signatário e à Assistente Maria Helena Almeida, teve grande assistência de técnicos, locais ligados à agricultura.
- 1981-Segundo Colóquio sobre Regionalismo na Beira Serra. Apresentou uma comunicação a convite intitulada «O homem e o regionalismo que não foi publicada.Lisboa.
- 1982- Missão Universitária a Moçambique presidida pelo Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, englobando representantes das suas diferentes Escolas para estudar com as autoridades locais o estabelecimento de um Convénio de cooperação entre a Universidade de Eduardo Mondlane e a Universidade Técnica de Lisboa.

- 1982- Missão de avaliação às potencialidades agrícolas de S. Tomé e Príncipe (15 dias) suportada pela Cooperação portuguesa e como consequência da reunião da Comissão Mista entre os dois países realizada em Lisboa.
- 1982- Chefe da Delegação Portuguesa ao «Comité de Normalização de cacau e de produtos de cacau» da FAO/OMS em Neuchâtel (Suíça).
- 1982-Membro da comitiva previdencial do Senhor Presidente da República general Ramalho Eanes como Director do Departamento de Ciências Agrárias do IICT a S. Tomé e Cabo Verde onde reuniu com as autoridades locais em termos de cooperação entre os dois países no domínio das ciências agrárias.
- 1982-Organizador da 13ª reunião da Comissão Europeia de Agricultura da FAO para a Europa que decorreu no Porto merecendo do ministro da Agricultura um agradecimento pela forma como tudo decorreu.
- 1983- Visita de Estudo a S. Tomé e Príncipe acompanhando os alunos de Agronomia Tropical do Instituto Superior de Agronomia (3 semanas) com os encargos das viagens suportados pela Cooperação Portuguesa a estadia pelas autoridades locais.
- 1983- Missão ao Brasil na participação nas Jornadas de Engenharia dos Países de expressão portuguesa que decorreu no Rio de Janeiro onde apresentou uma comunicação referida na bibliografia.
- 1984-Visita de estudo às Instalações do CIRAD em Paris e Montpellier a convite do seu presidente, visando as possibilidades do desenvolvimento conjunto de projectos de cooperação nas regiões tropicais nos domínios da agricultura financiado pela CEE.
- 1984-Missão de avaliação a Cabo Verde para o lançamento de projectos de desenvolvimento em ligação com a cooperação portuguesa e apoio comunitário.
- 1984- Visita de Estudo integrada num projecto financiado pela União Europeia como seu consultor científico desenvolvido em Belém e Marabá, para analisar a situação do desenvolvimento do Projecto e deixar comentários e sugestões quanto ao andamento do projecto.
- 1984-Membro da Comitiva Presidencial da viagem do senhor Presidente da República Dr. Mário Soares ao Zaire ao Congo-Brazaville e S. Tomé e Príncipe como presidente da Comissão Nacional da FAO e Director do Dep. Ciências Agrárias do IICT. Num plano já apresentado da criação de um

Centro de Acolhimento (integrado no CIAT) para os alunos e estagiários portugueses de Agronomia tropical e tendo o Governo optado inicialmente por estabelecer esse Centro em Angola, a instabilidade deste país não foi favorável para se fazer avançar este projecto, Avaliou-se no Zaire a situação da Antiga Estação Experimental de Yamgambi como alternativa, mostrando as autoridades locais muita abertura para este tipo de cooperação. Em Lisboa em seguida o Embaixador do Zaire em Lisboa insistiu neste projecto e chegou a fazer-se um «Projecto de convénio entre o IICT e o Ministério da Agricultura do Zaire» e até uma «Proposta de plano de acção do Instituto de investigação Científica Tropical nos domínios da cooperação com a república do Zaire» mas estas tentativas não tiveram seguimento por parte das autoridades políticas de Portugal. Uma grande oportunidade perdida de encontrar ligações com países tropicais para além dos de língua portuguesa o que daria a Portugal uma maior universalidade nestes assuntos.

1984- Convidado pelo Senhor presidente da República para um jantar por si oferecido em Coimbra a personalidades de referência naturais do Distrito de Coimbra» ocasião de uma visita ao Distrito.

1984-Membro da Delegação portuguesa em representação da D. G. Assuntos Culturais do M. N. Estrangeiros às «Assises du Portugal en France». Paris.

1985-Visita de estudo a Cabo Verde acompanhando os alunos de Agronomia Tropical do Instituto Superior de Agronomia (15 dias).

1985- Missão Exploratória ao Zaire para estudar a possível fixação de colonos portugueses (3 semanas). A Missão Chefiada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, pretendia dar seguimento a decisões tomadas a quando a viagem acima referida do Presidente Mário Soares, com uma componente agrícola em que se participou com mais dois especialistas em café, procurando valorizar um grande número de plantações cafeeiras abandonadas e de discutir problemas ligados à normalização local e internacional do café.

1985-Convite da Embaixada do Egipto em Lisboa para fazer parte de uma missão de deslocação ao Egipto para aconselhar o Governo sobre a cultura e comércio de bananas, que depois se não chegou a realizar por dificuldades locais.

1986- Missão de cooperação a Cabo Verde como responsável pelo Projecto UTL – Cooperação

- 1986-Missão exploratória a S. Tomé e Príncipe a convite do seu Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural e participando na Reunião da Comissão mista Portugal. S. Tome e Príncipe que se realizou em S. Tomé.
- 1986- Participação em Paris na Conferência Internacional sobre oleaginosas tropicais (BUROTROP) onde foi discutido um grande projecto europeu sobre oleaginosas tropicais a financiar com fundos da CEE.
- 1987-Conferência Sectorial sobre a agricultura e pescas em reunião de dados em Bissau em representação da parte portuguesa onde apresentou uma comunicação sobre a cooperação entre os dois países, seguida de visitas ao desenvolvimento de alguns projectos agrícolas no sul do país.
- 1987-Missão à Guiné-Bissau para o estudo do lançamento do ensino agrícola profissional.
- 1987- Participação em Cabo Verde nas Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa.
- 1989-Participação no Seminário Internacional de pesquisa para o desenvolvimento da Amazónia Marabá (Brasil).
- 1989-Participação no Congresso Internacional «Tradition and modernization in Africa Today». Lisboa.
- 1990- Nomeado, por Despacho ministerial, para fazer parte do Conselho Superior de Ciência e Tecnologia.
- 1991 Debate sobre «A Ciência e a Tecnologia» no Instituto Nacional de Administração de Oeiras com o senhor Primeiro Ministro e o Ministro do Planeamento e Administração do Território onde apresentou um Memorial acerca da investigação e cooperação técnica com os países africanos de língua portuguesa nos domínios da Agronomia Tropical.
- 1992- Chefe da delegação portuguesa à reunião interministerial do Grupo das Bananas do Comité dos Produtos da FAO realizado no Funchal.
1992. Chefe da Delegação portuguesa à conferência internacional de Nutrição (FAO-Roma)
- 1992- Membro da Comitiva da deslocação do Presidente Mário Soares a Roma onde, a convite do Director Geral da FAO Dr. E. Saouma proferiu a intervenção de fundo no Dia Mundial da Alimentação na sede da FAO (Roma).
- 1993-Deslocação à Ilha da Madeira para estudar problemas da fruticultura tropical e subtropical, tomando contacto com os resultados da introdução e

difusão de algumas fruteiras tropicais capazes de se adaptar com facilidade à ecologia da Ilha da Madeira como as mangueiras, ananaseiros, abacateiros, anoneiras, lechias e outras.

- 1994- Deslocação a Angola integrado na comitiva do senhor Ministro da Agricultura à reunião dos Ministros da Agricultura dos países de expressão portuguesa realizada em Angola e em que foi convidado para fazer uma Conferência numa sala da Assembleia Nacional integrada no programa oficial.
- 1995- Deslocação a Macau a convite do Senhor Governador para proferir uma conferência e acompanhar em visita guiada a exposição sobre os descobrimentos e as plantas.
- 1996- Visita a Israel para acompanhar a evolução da fruticultura tropical neste País sobretudo no Vale do Jordão
- 1996 – Participação nas Jornadas de Engenharia dos Países de língua Oficial Portuguesa realizadas em Luanda.
- 1997- Deslocação a Moçambique para proferir conferências (no Centro Cultural Português e na Universidade Eduardo Mondlane) e acompanhar em visita guiada a exposição sobre os descobrimentos e as plantas de que se falará adiante.
- 1997-Workshop internacional sobre a posse e uso das terras nos países de língua oficial portuguesa realizado em Luanda.
- 1998-Minicurso de agroindustrias organizado pela Associação Interneccional de Estudantes de Agricultura onde proferiu uma lição sobre «A importância do café na indústria dos estimulantes» que não foi publicada.
- 1998- Visita no sul de Espanha às regiões onde se está a desenvolver a fruticultura subtropical
- 1998-Visita à Índia às zonas de antigas possessões portuguesas de Goa e Damão para apreciar o seu desenvolvimento agrícola
- 1998- Visita a Paris para acompanhar e fazer uma visita guiada para altos convidados pelo Centro Cultural Português em Paris da exposição as plantas e os descobrimentos.
- 1999-Deslocação a S. Tomé para proferir conferências (no Centro Cultural Português, na Escola de Formação de professores e na Escola Secundária diocesana e numa empresa agrícola) e acompanhar em visita guiada a exposição sobre as plantas e os descobrimentos.

16-Missões ligadas à FAO

A FAO organiza, com regularidade, reuniões de vários tipos às quais sempre se procurou que o País estivesse sempre representado.

1-Por técnicos especializados que para o efeito se deslocavam à Sede em Roma ou a outros locais onde iam decorrer.

2- Reuniões do «Conselho da FAO» compreendendo 49 países eleitos com a função de «governar» a FAO no intervalo entre Conferências. Nestas reuniões se preparavam e discutiam propostas que iriam ser apresentadas nas Conferências. Como presidente da Comissão Nacional da FAO esteve em todas as 25 reuniões realizadas (Reuniões todas em Roma com durações variáveis de 1 dia a duas semanas), Entre 1980 e 1993 Portugal foi eleito como membro do Conselho da FAO depois de algumas negociações com outros candidatos, trabalho interessante mas nem sempre fácil.

3- Participação em Conferências Plenárias (reuniões todas realizadas em Roma). As Reuniões da Conferência têm a duração de 3 semanas (1981-1983-1985-1987-1989 -1991).

4-Participação nas Conferências Regionais da FAO para a Europa (duração de 1 semana). Realizadas nos anos pares entre 1978 e 2000 em, Lisboa (Nesta como membro da delegação da Santa-Sé), Sofia (Bulgária) em 1982, Reikyavik (Islândia) em 1984, Estambul (Turquia) 1986, Cracóvia (Polónia) 1988, Praga, 1990 e Veneza (Itália) em 1992. Participou ainda na reunião do Porto (Nesta como membro da delegação da Santa-Sé) em 2000.

5- Participação nas reuniões da Comissão Europeia de Agricultura

Para além das reuniões que decorriam em Roma durante os períodos dos Conselhos e Conferência, participou ainda:

1982-Innsbruk (Áustria)

1984-Lausanne (Suíça)

1986-Chânia-Creta (Grécia)

1988-Herrching (Alemanha)

1990-Porto (Portugal)

1992- Reunião em Lisboa da Comissão Executiva.

6-Outras reuniões no âmbito da FAO

1985-Missão junto do Governo Suíço para negociar, em nome das autoridades portuguesas, o lançamento em Portugal de um projecto de pluriactividade agrícola participado por aquele país e pela FAO.

1989- Membro da Comitativa Presidencial a Roma por efeito do convite feito ao Senhor Presidente da República para proferir a intervenção de fundo no Dia Mundial da Alimentação em sessão solene na sede da FAO (Roma).

1992-Presidente da Delegação Portuguesa à Conferência Internacional de Nutrição (Novembro-Roma).

17-A exposição «A aventura das plantas e os descobrimentos portugueses»



Em consequência da sua actividade docente, foi ao longo da vida juntando elementos novos sobre a importância dos descobrimentos portugueses na troca de plantas no mundo, atribuída durante muito tempo prioritariamente a outros povos europeus.

Em 1988, fez-se uma pequena exposição sobre este assunto nas instalações do Ministério dos Negócios Estrangeiros sob o patrocínio do Ministro, que recebeu um bom acolhimento do pessoal diplomático que sugeriu levá-la a grande número de países onde recebeu um interesse invulgar, de acordo com as informações que chegavam por via diplomática.

Tal circunstância permitiu lançar um empreendimento com maior fôlego baseado no mesmo tema e enriquecido com muito mais informação.

Preparou-se então no Instituto de Investigação Científica Tropical com o apoio da Fundação Berardo, a exposição acima referida que foi inaugurada em 1991, acompanhada com a publicação de um Catálogo Geral e um Catálogo Resumo.

É do autor a concepção da exposição, dos textos que nela figuram e dos dois catálogos referidos.

Do Catálogo Geral publicaram-se três edições que rapidamente se esgotaram e do catálogo resumo fizeram-se edições em português (4), em francês (2), em inglês, cantonês e flamengo.

A exposição foi inaugurada em Lisboa pelo senhor Primeiro Ministro com a presença de vários membros do Governo e altas individualidades da Administração

e da Cultura e depois fez um longo percurso, quase sempre acompanhada de uma Conferência ou visita guiada, feita quase sempre pelo autor.

A exposição esteve, até hoje, nos seguintes locais:

Portugal:

Lisboa (em mais de 4 locais), Ponte de Lima, Braga, Porto, Coimbra, Arganil, Arouca, Mira de Aire, Setúbal, Bragança, Macau, Funchal.

Estrangeiro:

Pelo menos nos países seguintes: Brasil, Colômbia, Venezuela, China, Hong-Kong (então ainda não integrada na China), Tailândia, Malásia, Índia, Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, França. Bélgica.

Em todos os locais a exposição teve grande sucesso.

Em França circulou por diversas Instituições universitárias, de investigação e outras.

O Ministério da Educação, reconhecendo à exposição alto interesse didático e educativo, fez cópias em formato reduzido da exposição que fez circular pela Escolas.

A exposição foi recuperada e novamente exposta anos depois com interesse semelhante devendo salientar-se uma exposição realizada em Pequim em 2012.

Citam-se algumas das muitas referências que foram feitas, não incluindo uma extensa lista de notícias em jornais e revistas.

J'en suis touché. Le somme de renseignements de première main et la somptuosité de l'iconographie m'ont apporté des notions qui m'étaient inconnues sous une forme à la fois concise et particulièrement bien documentée. Veuillez être mon interprète auprès prof. Mendes Ferrão pour lui dire toute mon admiration pour sa vaste culture qui est déjà fort appréciée par mes collègues français (G. Detour- Membre de l'Académie Nationale de Pharmacie, France).

La très belle exposition organisée au Centre Culturel Calouste Gulbenkian (Paris) m'a vivement intéressée (Pierre Delaveau- Membre de l'Académie Nationale de Médecine, France).

Par le présent je tiens à vous exprimer mes plus vives félicitations à l'occasion de votre récente promotion à l'honariat. En pareille circonstance et tant pour vos nombreuses contributions à l'agronomie tropicale et pour votre concours si précieux dans la conception de l'Aventura das plantas e os descobrimentos portugaises c'est pour moi un grand plaisir de vous faire don de la présente médaille

frappée au sceau de notre Académie. (Por, Y. Verhasselt. Secret. Perp. Academia Royale de Sciences d'Outre Mer. Bélgica).

A Exposição Aventura das Plantas representou grande sucesso tendo sido geralmente destacada a sua elevada qualidade didáctica. Aliás o público que acorreu em grande número e artigo elogioso publicado influente «Le Monde» foram alguns sinais do seu êxito suscitando o interesse de outras instituições. (Palouro das Neves- Embaixador de Portugal em Paris).

Não resisti em folheá-lo e isso obriga-me a escrever-lhe imediatamente para o felicitar vivamente e dizer-lhe que se trata de uma das melhores edições sobre plantas cultivadas feitas desde há muito em Portugal (Carlos Portas Prof. do Instituto Superior de Agronomia).

Congratula-se e felicita-se ao editar tão magnífica obra cuja profusão fotográfica enriquece de forma notável um texto documental, verdadeiro testemunho do papel dos portugueses no conhecimento e difusão das plantas no mundo. (Prof. C. M. Passos Morgado- Reitor da Universidade da Beira Interior).

I would ask you to thank prof. Mendes Ferrão again on our behalf. I know the my colleagues will be delighted to have of this attractive book (Keith Richemond Chief Edition Pub. Div, FAO (Rome)).

Shall read this book with great pleasure (Prof. J. G. Hawker- Univ. Birmingham)..

É um livro excelente com grande qualidade científica e escrito com simplicidade que só é possível a quem conhece e nele meditou longamente; a todos faz inveja não termos sido nós a escrevê-lo (Prof. Roberto Salema Fac. Ciências Univ. do Porto).

Muito apreciado o tema e a organização da exposição, também o aspecto didáctico e acessível ao público sem prejuízo do rigor científico (Rel. da D.S.Doc. Rel. Púb. MPA Território).

Ainda só tive oportunidade de ler breves textos e apreciar a alta qualidade prática e científica e artística da Aventura das plantas. Além disso vai ser útil para as lições de Melhoramento de plantas em Évora (Eng. Manuel Barradas. Prof. Univ. Évora).

As opiniões que tive o prazer de ouvir deixaram-me a imagem de um acontecimento apreciado e de grande importância para a presença cultural portuguesa em Bruxelas como há muito aqui não tinha lugar e o interesse que despertou já patente pela maneira com a Imprensa deu relevo ao acontecimento (Rocha Páris Emb. de Portugal em Bruxelas).

Que maravilhoso livro que acaba de enviar-me. A Aventura das plantas e os descobrimentos portugueses era um estudo que merecia este estudo e esta óptima edição. Vasco Solano Cons. Suo. Invest. Científicas de Espanha).

Je vous remercie infiniment du magnifique livre que vous m'avez fait parvenir. Quelques superbes illustrations. Et Y j'ai trouvé un chapitre sur la pomme de terre ainsi, je pense quelques pistes nouvelles pour faire des recherches (Didier Spire Chef. Inv. C. Nationale de Recherche Scientifique. France).

Aproveito para o felicitar pela sua obra, livro de qualidade e que li com grande interesse e redobrado prazer (Mendes Pereira C. N. R. Cientifiques de France.

O Prof. Delaveaux escreveu um artigo a ser publicado em «Les actualités Pharmaceutiques» «no qual enaltece a beleza da exposição sobre o tema realizada no Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris»,

Principalmente por este trabalho, o Senhor Presidente da República (Dr. Mário Soares) em 1984 concedeu-lhe a elevada condecoração de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, destinada a galardoar aqueles que se distinguem na difusão da cultura portuguesa pelo mundo.

Por motivos semelhantes recebeu a categoria de Membro honorário da Académie Royale de Sciences d'Outre Mer da Bélgica.

19- Ajudas à Comunidade

Desde muito cedo foi habituado a ajudar os colegas nas escolas e deles nunca quis receber qualquer compensação material senão uma amizade que perdurou e perdura, Sobretudo na Universidade muitos colegas terminaram mais facilmente os seus cursos em tempo razoável. Desde os tempos de Coimbra fez parte da Acção Católica Portuguesa primeiro pela JEC, depois em Agronomia pela JUC e depois pela parte agrária, tendo sido Presidente Geral da Juventude Agrária Católica e por via disso percorreu e participou em numerosos encontros de formação humana e profissional. Desde os tempos de aluno de agronomia integrou-se nas Conferências de S. Vicente de Paulo de que chegou a ser o Presidente do Conselho Superior Português desta Organização. Fez parte duma comissão de voluntários que muito se preocuparam com os problemas de instalação de numerosas famílias no novo bairro de Olivais-Sul, muitas delas vindas de barracas que desconheciam como era viver numa casa e agora tinham que suportar os seus encargos de luz e água que desconheciam nas estruturas donde vinham. Resolveram-se casos de pobreza por vezes inimaginável que muitas vezes foi possível ajudar Deste movimento nasceu

um Centro de Cultura e Desporto que se mantém activo Sem quaisquer estruturas de apoio no Bairro, criou-se um Centro de acolhimento, diversão e cultura para reunir os homens à noite, salas de estudo para as crianças das escolas que chegaram a ser frequentadas por mais de uma centena de alunos servindo os habitantes voluntariamente e mais bem preparados como monitores. Este apoio teve muito sucesso para apoiar crianças que vinham de outros Bairros e tiveram que mudar de escolas e conviver com outros parceiros.

Particularmente se interessou pelos problemas de satisfação de estruturas básicas ou importantes da sua região de origem. De várias das suas Instituições de solidariedade social é considerado membro de honra. Já depois de jubilado tem vindo há mais de uma dezena de anos a dar colaboração a «Universidades da Terceira Idade» onde o tema da exposição tem recebido muito interesse com uma média de meia centena de inscritos.

Por estas e outras colaborações voluntárias receberam-se provas de agradecimento dos mais variados tipos (Medalhas, Placas, Membro de honra de confrarias locais, Sócio honorário da várias destas Instituições, cartas de pessoas e vários grupos de pessoas envolvidas, muito particularmente alunos das «aulas» das Universidades da Terceira Idade com as quais vem colaborando e outras expressões de agradecimento).

18- Trabalhos Publicados

Livros

1948

- *A cultura do milho no alto concelho de Arganil*. Coimbra p. 75.

1955

- Colheita e conservação de ortópteros. Lisboa p. 31.

- Contribuição para a biocenose da pereira em Portugal. Lisboa p. 299.

- Tentativa do estabelecimento de um calendário de tratamentos para a *Hoplocampa brevis* Klug.

1958

- *A Hoplocampa brevis* Klug. Contribuição para o seu estudo em Portugal. Pub. Lab. Patol. Veg. Veríssimo de Almeida p 58.

1960

- *Oleaginosas do Ultramar Português* (em colab. com V. Vidal, L. P. Coutinho e J. Xabregas). Vol. 1

1962

- *Oleaginosas do Ultramar Português* (em colab. com V. Vidal, L. P. Coutinho e J. Xabregas Vol. 2 e 3,

1963

- *Cacaos de S. Tomé e Príncipe. Dos polifenóis durante a fermentação* (ISA). Lisboa.

1967

- *Bananas de S. Tomé. Resultados de provas organolépticas*. (Edição limitada pelo Minist. Ultramar dentro do Grupo de Trabalho de Fomento Frutícola do Ultramar). (Em colaboração).

1973

- Política agrícola*

1979

- *Flora de S. Tomé e Príncipe. Ácidos gordos e proteínas de algumas sementes* (IICT). Lisboa. (Prémio Marquês de Valle Flor destinado a galardoar trabalhos que ajudem ao desenvolvimento dos novos países de expressão portuguesa, nos domínios abertos da cooperação científica, tecnológica e económica»)

1985

- *A fome no mundo*. JAC/JACF. Lisboa.
- Pontos de base para o desenvolvimento agrícola e ago-industrial da Guiné-Bissau (Em colaboração).
- *Polifenóis do Chá. Separação. Identificação e evolução durante o fabrico* (IICT). Lisboa. (em colaboração).

1990

- *A fome no mundo. Causas e soluções*. (FAO//IASE). Lisboa.

1991

- *Os Descobrimentos e as plantas. Breve meditação sobre um mundo de riquezas*.

1992

- *A situação alimentar em África. Alguns pontos de meditação* (ed. CN das FAO)
- *Agricultura e desertificação* (Coordenador). Jorn. Eng. Países, Ling. Of. Portuguesa. Lisboa.

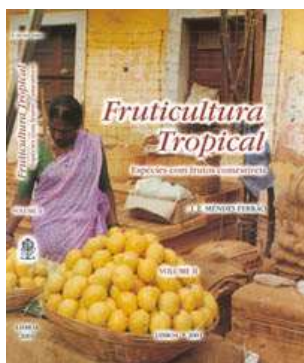
- *A Aventura das Plantas e os Descobrimentos Portugueses*. Catálogo desenvolvido e publicado em português (várias edições), inglês e cantonês,

1993

--O cajueiro. (IICT). Lisboa.

--. *Especiarias. Cultura, Tecnologia. Comércio* (IICT). Lisboa.

- *A propósito do 90º Aniversário da criação do Ensino Agronómico em Portugal*. Lisboa. Editado em folheto.



1999

- *Fruticultura tropical. Espécies com frutos comestíveis* Vol. 1 Missão de Macau em Lisboa e IICT.

2001

- *Fruticultura Tropical. Espécies com frutos comestíveis*. Vol 2 e 3. IICT. Lisboa.

- *Suma de Árvores e Plantas da Índia Intra Ganges (Manuel Francisco de Heredia (1612))*. (Em colaboração). Lisboa.

2002

- *Cacau. Tecnologia pós-colheita* (Coop. Port. (M. da Agricultura). Lisboa.

- *O «Ciclo do Cacau» nas ilhas de S. Tomé e Príncipe*. (Univ. Portucalense). Porto.

- *Plantas do Brasil. Flora económica do Brasil no Século XVIII. Plantas do Maranhão-Plauí*. (Em colaboração).

- *A Aventura das Plantas e os Descobrimentos portugueses*. 1ª Edição. Lisboa.

2003

- *Aventura das Plantas e os Descobrimentos Portugueses* (IICT/ Chaves Ferreira). 2ª E 3ª Edições. Lisboa

2004

- *Os descobrimentos e as plantas. Breve meditação sobre um mundo de riquezas*. Escola Sup. Agrária-Instituto Pol. Coimbra.

2006

- *Plantas viajantes. Cores e sabores do Novo Mundo* (em colaboração). C. M. de Lagos.

2007-

- *Plants in The First Globalization* (IICT). Lisboa.



2009-

- *O Café. Bebida Negra dos Sonhos Claros* (IICT / Chaves. Ferreira). Lisboa

2011-

- *Passeando pelas ruas de Coja*. (LRC). Coja.

Capítulos de livros

1983

- FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) Polis. Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado.

Vol. 3. Lisboa.

-- Participação das populações no seu desenvolvimento Comissão de Planeamento da Região Norte.

1984

- História da Alimentação. Tesouros da cozinha portuguesa. Selecções Rieder's Digest. Lisboa.

1993

- O tabaco. Sinfonia das palavras. Colectânea de textos para o 10º ano. Porto.

1991

- A política científica e tecnológica e a cooperação internacional in. A política Científica e Tecnológica para os anos 90. JNICT. 214-218.

1995

- Estará garantida a alimentação da humanidade? Livro de Homenagem Prof. Francisco Gonçalves Ferreira: 245-256. Lisboa.

- Evocação do professor João Ignácio Ferreira Lapa in. Evocação das comemorações do Centenário do Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda. Evocação dos professores do Instituto Geral de Agricultura: 69-86.

1998

- Plantas tropicais de que os Lusíadas não falam (in. Os mares de Camões. Azevedo, M. (Coord). Lisboa.

- Alimentos e fontes de energia. Bioética Coord. Luís Archer, Jorge Biscaia e Walter Oswald) 134-141. (Esta colaboração, «pela forma com está tratado» o tema foi reproduzido na Revista Brotéria, a convite do seu Director)

- Poluição, desertificação e extinção de espécies. Bioética (Coord. Luís Archer. Jorge Biscaia e Walter Osswald 141-146.

1999-

- Principais especiarias tropicais In. Guerreiro (Coord.) A epopeia das especiarias: 43-66. Lisboa.
- Explorações Botânicas feitas pelos portugueses nos trópicos In, Natural Objects. Metamorphosis of root stems and leaves. Mus. Jardim Bot. Univ. Lisboa.

2000

- Plantas tropicais de que os Lusíadas não falam. In. «Os Mares de Camões: 9-27. Lisboa.

2003-

- As revistas agrícolas que aparecerem e desapareceram no tempo até 1914 (Edição do Agros- Revista dos estudantes de Agronomia) Rev. Ciênc. Agrárias 28 (1): 9-27. ´

2008

- A ecologia, as plantas e a interculturalidade. Ed. CEPCEP (Univ. Católica Portuguesa... Portugal. Percursos de interculturalidade: 131-224. (Em colaboração)

2009

- O cacau em S. Tome Príncipe S. Tomé Ponto de Partida) (Fund. Valle Flor) 48-131 e 210-216. Lisboa.

2014-

- A Cultura do chá em Portugal (In. Portugal-China). Biblioteca Nacional de Portugal 193-200)

Edições ciclostiladas publicadas pela Comissão Nacional da FAO, a maioria transcrita em revistas e nesse caso indicadas na Bibliografia,

1983

- O problema alimentar mundial. P.27. Lisboa.

1984

- A fome no mundo. Um problema de gestão e distribuição de meios. P. 22.

1985

- A alimentação e a população. A pressão sobre os recursos fitogenéticos p.23.
- Alimentação e agricultura. Previsão das necessidades dos alimentos para a população portuguesa. p. 26 (em colaboração).

- Importância da cerealicultura no contexto agrário e a produção de cereais na perspectiva mundial.

1986

- Comemorações do 40º aniversário da admissão de Portugal na FAO (1946-1986) p. 27 (Em colaboração)

- A situação alimentar em África. Alguns pontos de meditação. p. 35.

- O problema alimentar mundial, Das carências de uns aos excedentes de outros. p. 22.

1987

- Uma medida para a fome e malnutrição. A guerra dos cereais entre países excedentários p. 25.

1988

- População e alimentos. O presente e o futuro. Intervenção no «Curso de Defesa Nacional. Jan. 1988.

- População e alimentos. O presente e o futuro próximo. p. 37

1990

- Problemas alimentares mundiais. p. 39.

1991

- População e alimentação. p. 29.

1992

- A situação alimentar em África. Alguns pontos de meditação. p. 20

- Meditações sobre os alimentos e as populações mundiais. p. 28.

- A Alimentação, a protecção de recursos e a agricultura durável. p.30

Artigos científicos, técnicos e de divulgação (serviço à comunidade)

(Como docente do ISA, Presidente da Comissão Nacional da FAO e colaborador do Instituto de Investigação Científica Tropical)

1955

- O Bichado da fruta, Bol. Agric. Shell (Lisboa).

1956

- Parecer sobre o equipamento proposto para uma fábrica de cerveja no norte do País. Lisboa. Ex dact. P. 30.(Ex. reservado).

1957

- Aminoácidos em farinhas de bagaço de azeitona. Bol. J. N. Azeite (Lisboa) 45/46:49-81.

- Farinhas de cascas de cacau na alimentação do gado. Agros 40 (6): 305-316. Parcialmente transcrito em L´Agronomie Tropicale (Paris) 6: 810-811.

1958

- Farinhas de bagaço de azeitona. Lavoura portuguesa. Lisboa 8: 68

- Acidez volátil dos cacaos de S. Tomé. Agros 41 (4): 222-238 e 41 (5): 283-291.

- Subprodutos na alimentação do gado. Farinação das cascas de cacau. Lavoura Port. (Lisboa): 66.

- Melaços finais de cana sacarina. Lavoura Port. (Lisboa): 67.

- Uma doença nos cajueiros no norte de Moçambique Inf. Téc. ao Governador-geral de Moçambique. p. 4. (Reservada). A acção referida mereceu ao autor um agradecimento escrito do Governador-geral de Moçambique em exercício) pela ajuda ao esclarecimento dado sobre uma «doença dos cajueiros» no norte de Moçambique.

- Noções gerais sobre a cultura do cacauero I. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 3(1):10-14.

- Noções gerais sobre a cultura do cacauero. Gaz. Agric, Angola (Luanda) 3(8):346-350.

1959

- Noções gerais sobre a cultura do cacauero. Sombreamento. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 3(8): 346-350.

- Alguns aspectos da alimentação proteica dos animais. Bol. Inf. CUF (Lisboa) 69:3-4 e 70:7-8.

- Influência do processo de secagem no teor em aminoácidos essenciais de cacaos de S. Tomé. Agron. Angolana (Luanda) 11:29-38. Parcialmente transcrito em AGER (Fernando Pó). 1959.

- A influência da composição dos alimentos no seu significado nutricional. Rev. Méd. Angola (Luanda) 1959: 71-74.

- Noções gerais sobre a cultura do cacauero. Espécies de sombra. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 4 (6): 301-305.

- Possibilidades da cultura do rícino em Moçambique. Rev. Agrícola (L. Marques) 1 (3): 12-13.

- Farinhas de bagaço de azeitona. Lavoura Port. (Lisboa) 11-31.

- O coqueiro. Oleaginosa de grande interesse. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 3 (10): 442-445.

1960

- Ácidos aminados do cacau de S. Tomé. Conf. Intern. Nutrição (Luanda) Nutrição CCTA/CSA. III Comunicações 2:169-189.
- Cultura da palmeira dendém (*Elaeis guineensis* Jacq.), Viveiros primários ou provisórios. Gaz. Agric Angola (Luanda) 5 (3): 130-132
- Cultura da palmeira dendém (*Elaeis guineensis* Jacq.), Germinação das sementes. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 4 (8): 408-414.
- Cultura da palmeira dendem (*Elaeis guineensis* Jacq.), Viveiros definitivos. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 5 (8): 416-421.
- Valor alimentar da *Voandzea subterranea* Thouars. Agron. Angolana (Luanda) 11:3-24. (em colaboração).
- Estudos sobre a alimentação tropical, Alguns aspectos da actividade do Laboratório de Tecnologia Tropical do Instituto Superior de Agronomia. Bol. Inst. Angola (Luanda) 1959:61-73. (Em colaboração).
- Noções gerais sobre a cultura do cacauero. Espécies de sombra. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 4 (66): 301-305.
- Evolução qualitativa e quantitativa dos aminoácidos do cacau por vias cromatográfica e microbiológica Arq. Port. Bioq. (Faculd. Medicina Univ. Lisboa) 4:26-36 1956.
- Contribuição para o estudo de rícinos de Cabo Verde. Agros 42 (4): 419-435.
- Bagaços de oleaginosas ultramarinas Lav. Port. (Lisboa) 76-77 (Transcrito em Gaz Agric. Angola (Luanda) e Gaz. Agric. Moçambique 11 (121):178-181)).
- A influência da composição dos alimentos no seu significado nutricional, Rev. Médica de Angola (Luanda): 71-744
- Possibilidades da cultura do rícino em Moçambique. Rev. Agric. Moçambique Lourenço Marques) 1 (3): 12-13.
- Basta estrumar? Bol. Agric. CUF, (Lisboa) 88.
- Valor alimentar da *Sclerocarya* Sp. (N'gongo). Agron. Angolana 12:3-13.

1961

- A cultura da palmeira dendem (*Elaeis guineensis* Jacq.) II Viveiros primários ou provisórios Gaz. Agric. Angola (Luanda) 5 (3): 130-132.
- A cultura da palmeira dendem (*Elaeis guineensis* Jacq.), Viveiros em canteiros, Gaz. Agric. Angola (Luanda) 5 (4): 130-132

- A cultura da palmeira dendem (*Elaeis guineensis* Jacq.) III. Viveiros definitivos. *Gaz. Agric. Angola* (Luanda) 5 (8): 416-421.
- Bagaços de coconote *Bol. Inform. CUF* (Lisboa): 90
- A cultura do linho para óleo. *Bol. Inform. CUF* (Lisboa): 92
- Causas da acidificação do óleo de palma. *Gaz. Agric. Angola* (Luanda) 4 (4): 198-202.
- Note sur le valeur alimentaire du vielo ou pois bambara (*Voandzeia subterranea* Thouars). *Oléagineux* 16 (3): 173-174. (Em colaboração).
- Acerca da data da introdução do *Coffea arabica* L, em S. Tomé. *Agros* 53 (5): 325-331.

1962

- Investigações agronómicas nacionais no âmbito da nutrição e alimentação africana. *Agron. Angolana* (Luanda) 12:61-96. (Em colaboração)
- Oleaginosas mundiais. Investigações ligadas à palmeira dendém. *Agron. Angolana* (Luanda) 16:7-42.
- Estrutura agrícola de S. Tomé e Príncipe. Sugestão para a redução da área de cultura do cacau. *Agros* 45 (2/5): 203-206.
- A purgueira em Cabo Verde. Contribuição para o seu estudo. *Inf. Téc. MEAU* (Lisboa) p. 27.

1963

- Alguns conselhos sobre fruticultura. *Bol. Agric. Shell* 9 (102): 1-4,
- Problemas nutricionais africanos. O valor alimentar do N'gongo (*Sclerocarya Sp.*) *Sep. Dikyon Centro Contemporâneo de Cultura* (Lisboa) 2 (8): 1-2.
- A esterilização e a acidez do óleo de palma, *Gaz. Agric. Angola* (Luanda) 7 (7):437-441.
- Composição química do sumo de maçã. Contribuição para o estudo de algumas variedades. *Agros* (Lisboa) 46 (5): 363-364. (em colaboração) Transcrito em *Agricultura* (Lisboa) 20: 45-46.
- Fomento pecuário. Variações regionais na composição química e no valor nutritivo para o gado de algumas plantas. *Agros* (Lisboa) 46 (6): 477- 487. (Em colaboração).
- Regras práticas para preparar cacau. Técnicas para as pequenas empresas. *Gaz. Agric. Angola* (Luanda) 7 (7): 437-441.
- Regras para preparar cacau. IV Secagem das sementes. *Gaz. Agric. Angola* (Luanda) 9:1820-1824.

- Sumos de laranja. Estudo da evolução de alguns dos seus constituintes com a maturação em variedades definidas. Agricultura (Lisboa) 19:13-21. (Em colaboração).

- Notas sobre a economia do cacau. Agros 44 (1); 61-71. Transcrito no Bol. Inf. Economia e Estatística Geral de S. Tomé e Príncipe 2 (13): 2-23.

1964

- Oléagineux tropicaux en Afrique Portugaise. Oléagineux 19(12)783-787. (Em colaboração).

- Bagaços de oleaginosas, fontes de proteína Rev. Agric. Moçambique (Lourenço Marques). 69:9-10.

- Vitamina C em damascos. Influência de culturas e de tratamentos tecnológicos. Agricultura (Lisboa) 21:29-32. (em colaboração).

- Conservação de maçãs. Análise comparativa do ambiente e do frigorífico. Agricultura (Lisboa) 21:29-42. (Em colaboração).

- Vitamina C em pêsegos e suas conservas. Influência de cultivares e de tratamentos tecnológicos. Agricultura (Lisboa) 22: 28-33. (Em colaboração).

--Bagaços de oleaginosas. Problemas do seu emprego nas rações Rev. Agric. Moçambique Lourenço Marques) 69:9-10.

- Laranjais. Apontamento para a escolha de variedades. Bol. Agric. Shell. (Lisboa 10:115.

--Em procura de novas oportunidades para a agricultura angolana. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 9 (1): 1529-1531.

- Regras para preparar cacau II. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 9 (3): 1278-1280.

- Regras para preparar cacau. III-Condução da fermentação. Gaz. Agríc. Angola (Luanda) 9 (8): 1576-1586.

- Regras para preparar cacau. IV-Secagem das sementes. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 9 (12): 1821-1822.

- Realidades agrícolas de Angola. Agros (Lisboa) 47 (6): 469-473.

- Influência varietal no conteúdo de vitamina C em pêsegos e suas conservas. Agricultura 22:28-31. (Em colaboração).

1965

- Das oleaginosas ultramarinas e da sua utilização na alimentação. Rev. Ciênc. Veterinárias (Lisboa) 60 (394/395): 170-196.

- Angola e o mercado metropolitano de tabaco. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 10 (3): 75-84.
- Notas acerca do gergelim. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 10 (5): 197-202. Potencialidades e certezas em oçambique. O coqueiro e o mercado do coco ralado. Rev Agric Moçambique (Lourenço Marques). 70:10-11.
- MDas oleaginosas ultramarinas e dos seus bagaços. Óleos e Sabões (Lisboa) 7-8-9-10.
- Indústrias de possível instalação em S. Tomé e Príncipe. Industrialização do coco ralado. Ex. Dact. Min. Ultramar. Transcrito em S. Tomé. 1965. p. 13
- O coqueiro anão. Apontamento para o seu estudo. Ex. Ciclost. BFAP. S. Tomé 25.
- Regras para preparar cacau. V-Secagem e secadores. Gaz. Agríc. Angola (Luanda) 10 (9): 501-504.
- Algumas bases visando o aproveitamento do ananás em Angola. Lisboa. Ex Dactil. Dir. Serv. Economia de Angola. Luanda.
- O girassol. Oleaginosa para Angola. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 10 (3): 75-84.

1966

- Fruticultura tropical. Alguns pontos para meditar na cultura, tecnologia e industrialização do ananás. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 11 (2): 813-818.
- Ligações na investigação agrária com o ensino. Simp. Inv. Económico-Social. Agricultura (Lisboa) 29:34-35. (Em colaboração).
- Notas acerca da tecnologia do cacau (elaboradas a pedido duma empresa santomense). Lisboa. (Doc. reservado.)
- Uma lição do passado. Num. Com. Desc. Ilha de S. Tomé (S. Tomé): 43-45.
- Ácidos gordos em óleo de sardinha. Congresso Internacional da Conserva. Lisboa. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 2 (7) 5-9.
- Apontamento preliminar sobre a industrialização do ananás. (Ex. reservado elaborado a pedido das autoridades angolanas).

1967

- Elementos para o estudo da situação cacaeira em S. Tomé e Príncipe e da indústria metropolitana do cacau e do chocolate. (Doc. reservado elaborado a pedido do Ministro do Ultramar). p.32.

- A industrialização do ananás. Apontamento para o seu estudo em S. Tomé e Príncipe. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé). Transcrito em Gaz. Agríc. Angola (Luanda) 12 (11): 872-843 e 13 (1): 47-71.
- Oleaginosas. Suas aplicações e valor dos subprodutos. Suas limitações. Intervenção num Curso de Extensão Universitária (S. Tomé) Bol. Inform. BFAP . (S.Tomé) 1 (1): 25-44.
- Bananas de S. Tomé. Resultados de provas organolépticas. G.T.F.F.U. Ex Ciclost. p. 20 (em colaboração). Transcrito em Gaz. Agric, Angola (Luanda) 12 (9): 669-689 e no Bol. Prod. Export. Bananas Sul do Save (Lourenço Marques).
- Tecnologia do cacau. Bases da fermentação. Técnica para pequenas empresas. Gaz. Agric. Angola
- A Agricultura em Cabo Verde. Conferência proferida no Centro Cultural Português (Praia) em 5 de Julho, e editada em folheto.
- Nota acerca da despistilagem das bananas. Elaborado a pedido do Min. Ultramar. Transcrito em Bol. Inform. BFAP. (S. Tomé) 4 (4): 13-14, e no Bol. Coop. Produt. Exp. Bananas Sul do Save (Lourenço Marques) 1969.
- As possibilidades agrícolas de S. Tomé não estão esgotadas. Num. Com. Desc. Ilha de S. Tomé. S. Tomé. Ed.1967.
- Foram os portugueses que introduziram o cacau em África. Rev. Sol 67.
- Fundamentos da tecnologia do cacau. A fermentação, suas bases e técnica de execução. Bol. Inf. BFAP (S. Tomé) 1 (2): 49-62. Lição proferida em S. Tomé num Curso de Extensão Universitária. S. Tomé 1965,
- A conservação de cacau em armazém. Problemas que envolve nas regiões quentes e húmidas Bol. Inf. BFAP (S. Tomé) 1 (3): 5-15. (Lição proferida em S. Tomé num Curso de Extensão Universitária. S. Tomé 1965
- A industrialização do ananás. Apontamento para o seu estudo em São Tomé e Príncipe. S. Tome. Ed. BFAP.
- Oleaginosas. Suas aplicações e valor dos subprodutos e suas limitações. Lição proferida em S.Tomé num Curso de Extensão Universitária Bol. Inf. BFAP. 1 (1): 25-44.
- Evolução de alguns índices em molhos de cobertura de sardinhas. SEP. Bol. J.N. Azeite nº 82 p. 1-36.

1968

- O ananás e o abacaxi. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 13 (7): 487-509.

- Alguma coisa do que a África deve aos portugueses. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 2 (5): 4-16.
- Tecnologia do cacau. Rendimentos. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé). 2(6): 43-54.
- Perdas de peso na maturação de bananas do Ultramar. Ministério do Ultramar. Ex ciclost. Transcrito em Agronomia Angolana (Luanda) 27:3-50.
- Estudo preliminar para o aproveitamento da pectina dos subprodutos da tecnologia do cacau. Lisboa. Pág.12 (Reservado). Elaborado a pedido da Associação dos Produtores de Cacau de S. Tomé e Príncipe (Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe).
- Da economia e tecnologia da pimenta Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 3 (7): 37-44.
- A influência da humidade relativa no amadurecimento das bananas. Min. Ultramar. Ex Ciclos. Transcr. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 2 (8): 17-40 e 3 (9): 37-79.
- Cacaueiros, híbridos. Uma faca de dois gumes. Num. Com. Desc. Ilha de S. Tomé. S. Tomé.
- Da fruticultura tropical. Notas acerca da cultura e industrialização do ananás. Reordenamento (Luanda) 9:3-6. Transc. no Boletim de Normalização (Lisboa): 18(4) 173-176, Act. Econ. Angola (Luanda) Maio de 1970 e Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 3 (12); 5-15. Considerado pelas autoridades angolanas documento a integrar no Colóquio sobre produção e industrialização do ananás. Quibala (Angola).1970.
- Nota acerca da inquinação do azeite do óleo de sardinha em molhos de conserva fabricadas em épocas diferentes. Trabalho realizado no Inst. Port. Conservas de Peixe p. 20. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 1:25-40 1983.
- Introdução à industrialização de frutas tropicais. Com. Jorn. Silvo-Agron. Angola/Moçambique (Luanda). Transcrito em Gaz. Agric. Angola (Luanda) 17 (3): 167-176.
- A industrialização do ananás e do abacaxi. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 17 (3): 167-176.
- Citrinos, bananas e ananases Gaz. Agríc. Angola (Luanda) 13 (9): 655- 670.
- O ananás de Angola. Acerca do fruto de exportação Reordenamento (Luanda) 11:6-10. Considerado documento a integrar no Colóquio sobre produção e Industrialização do ananás na Quibala. Transcrito em Act. Econ.

Angola (Luanda) Junho de 1970 e Gaz. Agric. Angola (Luanda) 14 (12): 873-883.

-Da bananicultura nacional. Realidades e perspectivas. Bol. Junta Nac. Marinha Mercante (Lisboa) 23 (68): 39-60.

- Da fruticultura Tropical. Notas acerca da cultura e industrialização do ananás em Angola. Reordenamento (Luanda) 9:3-6.

- Tecnologia do cacau, Rendimentos. Bol. Inf. BFAP. (S.Tomé) 2 (6): 43-54.

- Fruticultura. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 13 (6): 407-439 e 17 (7): 487-496.

- Relatório do chefe da Delegação Portuguesa à Conferência Internacional de Frutas Tropicais e Subtropicais (Londres 15-22 de Setembro de 1969). p 77. ex. ciclost. Lisboa.

- A semente de girassol no mercado metropolitano Gaz. Agric. Angola (Luanda) 14 (2): 78-92.

- Protecção dos cortes das pencas de banana. Ensaios comparativos de três produtos). M. Ultramar. Secção de Fomento Frutícola. P. 52. Transcrito em Agron. Angolana (Luanda) 29:81-110.

- Da protecção dos cortes e amadurecimento de bananas. Estudo realizado a pedido do Ministério do Ultramar. Gaz, Agric. Angola (Luanda) 14 (10): 710-719 e transcr. Bol. Inf, BFAP. (S. Tomé) 3 (10): 39-52.

- Acerca da bananicultura angolana. Min. Ultramar ex Ciclost. p 39. Trabalho premiado em Concurso pela Fundação Cuca de Angola. Transcrito em Planeamento e Integração Económica (Lisboa) 23-24:31-39. Parcialmente transcrito na Gazeta Agric. Angola (Luanda) 15 (1):3-9, Jornal do Comércio (Lisboa) de 05/12/1969 Província de Angola (Luanda), Marchés Agric. Tropicales et Mediterranées (Paris), Vida Mundial (Lisboa) 1/3/1970, Voz da Madeira 17 e 24 de Setembro e 1 Out. de 1969 e 1970. Bol. Depart. Estat Econ. Geral (S. Tomé) 6;27 e por Despacho do Secretário Provincial de Economia de Angola mandando «distribuir o documento pelas Associações Comercial. Agricultoras, Industrial de Luanda, Associação Comercial de Benguela, outras que se reconheçam interessadas»

- Da valorização da fruticultura ultramarina. Os sumos fermentados. Col. Nac. Viticultura (Santarém). Transcrito na Gaz. Agric. Angola (Luanda) 14 (8) 570-588, Bol. Inf. Grémio Com. Exportadores de Vinhos 91 e no Bol. Inf. BFAP. (S: Tomé) 3 (12): 5-16.

- Relatório duma missão de avaliação das potencialidades e possíveis orientações para a Agricultura da Guiné (Ex. reservado e elaborado a pedido do Governador António de Spínola).
- Parecer sobre a localização de uma nova fábrica de «Cervejas de Portugal». (Ex. reservado).
- Fruticultura. Citrinos, bananas e ananases. Gaz. Agric, Angola (Luanda) 13 (9); 651-655.
- O ananás e o abacaxi. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 13 (7): 487-509.
- Da economia e tecnologia da pimenta. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 2-7: 37-44.

1969

- O ananás de Angola, Acerca do fruto de exportação. Reordenamento (Luanda) 11:6-11. Transcrito em Boletim de Normalização (Lisboa) 18 (4): 173-176
- Influência da humidade relativa no amadurecimento de bananas, Rev. Agron, (Lisboa) 53 (1): 1-35. Transcrito no Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 3 (9): 41-57.
- Perdas de peso na maturação de bananas do Ultramar Português. Agron. Angolana (Luanda) 27:5-49 e Bol. Nitratos Agron. 1970 3:1-8.
- Protecção dos cortes das pencas de banana. Ensaio comparativos de três produtos. Gab. Integr. Económica (M. do Ultramar). Transcrito em Agron. Angolana (Luanda) 29:81-110.
- Relatório da Visita à Província da Guiné efectuada entre 4 e 11 de Agosto de 1969 a convite do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento da Guiné «para avaliar localmente os produtos agrícolas que estavam a ser industrializados e outros que teriam possibilidades». (Reservado).
- A maturação de bananas. Subsídios para o estudo das cultivares Giant Cavendish, Poyo e Lacatan. Garcia de Orta (Lisboa) 17 (4): 437-474

1970

- Só a industrialização pode conseguir o escoamento rentável dos ananases de Angola. Actual. Econ. Angola (Luanda) 5 (243): 15-16.
- Conservação frigorífica de bananas e ananases. Lição no curso de Conservação de frutas pelo frio. Inst. Nac. Invest. Industrial (Lisboa). Ex ciclost. p 16.

- Bananas. Notas sobre a produção, comércio e protecção dos cortes das pencas. Bol. Nitratos de Portugal (Lisboa) 3:21-34. Transcrito na Gaz. Agric Angola (Luanda), 15 (7): 459-471.
- Da intensificação cultural aos mercados de exportação de bananas. Reordenamento (Luanda) 15:15-21.
- Acerca da tecnologia da baunilha. Bol. Inf. BFAP (S. Tomé) 13 (1): 23-26.
- Problemas na exportação de bananas. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 16 (1): 3-78.
- Impressões da Conferência Internacional de Frutas Tropicais e Subtropicais. Citrinos, Abacates, Manga, etc. Gaz. Agric, Angola (Luanda) 15 (5): 349-353.
- Impressões da Conferência Internacional de Londres de Frutas Tropicais e Subtropicais. Bananas e ananases. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 15 (3): 159-167. Parte 2 Ananases 5 (4): 2-39. Parte 3 Citrinos 15 (5): 348-353. Parte 4 – Abacates, mangas etc. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 15 (6): 414-421.
- Da influência da humidade relativa no amadurecimento de bananas. Rev. Agron. 53(1): 1-35.
- Relatório sobre caixas de cartão para bananas elaborado a pedido da Direcção dos Serviços de Economia de Angola «para avaliar a resistência do cartão utilizado no transporte de bananas de Angola para Lisboa». Ex dact. P. 51 (Reservado).
- Notas acerca da fertilização dos solos tropicais. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 4 (15): 7-17.
- Impressões da Conferência Internacional de Frutas Tropicais e Subtropicais (3) Outras frutas. Gaz. Agríc. Angola (Luanda) 15 (5): 348-353.
- Ácidos gordos em óleo de moringueiro (Moringa oleifera Lam.). Agron. Angolana (Luanda) 30:3-16.

1971

- Elementos de base para eventual fomento da fruticultura em S. Tomé e Príncipe (Trabalho elaborado a pedido do Governador). Bol, Inf. BFAP. (S.Tomé) 21:13-22.
- Diversificação cultural em S. Tomé e Príncipe. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 18:13-31.
- Um ensaio de amadurecimento em climas temperados do ananás. Nota prévia (Reservado). Min. Ultramar. Lisboa.

- Evolução de alguns índices em molhos de cobertura de sardinhas Bol. J. Nac. Azeite (Lisboa) 26 (62): 79-114.
- A semente de girassol no mercado metropolitano Gaz. Agric. Angola (Luanda) 14 (2): 78-92.
- Longa caminhada na bananicultura. Do «cacho» ao «cluster». Gaz. Agric. Angola (Luanda) 6 (3) 163-167
- Algumas questões sobre a introdução de bananeiras de S. Tomé em Angola (Relato de uma viagem a esta Ilha de técnicos angolanos que estudaram os problemas conjuntamente com os técnicos e consultor Científico da Brigada de Fomento Agropecuário de S. Tomé e Príncipe) ex. ciclost. (Reservado).
- Relatório de uma viagem a S. Tomé e Príncipe como consultor científico da Brigada de Fomento Agropecuário da Província no ano de 1970. Bol. Inf. BFAP. (S.Tomé) 17:35-90.
- Algumas bases visando o aproveitamento do ananás de Angola. (Estudo reservado elaborado a pedido pela D. dos Serviços de Economia de Angola). P.25.
- Acidez volátil. Sua evolução em cacaos de S. Tomé. Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 5 (18): 13-31.

1972

- Meditações sobre a fruticultura angolana. Palestra proferida no Museu de Angola em 4 de Outubro de 1971 a convite da Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola. Resumida em Gaz. Agric. Angola (Luanda) 17 (4): 245-258.
- Composição em ácidos gordos de óleos de girassol portugueses. (Metrópole, Angola e Moçambique). Comunicação apresentada pelo autor no Congresso Internacional sobre o Girassol em Clermont Ferrand. Transcrito. Bol. Inf. J.N. do Azeite (Lisboa) 27 (84): 77-89. (Em colaboração).
- Fruticultura. Entrevista. Gaz. Agrícola de Angola (Luanda) 17 (6): 407- 423 e 17 (7): 487-495.
- Fruticultura em Angola. Conferência proferida no Museu de Angola. Gaz. Agric. Angola (Luanda) 17 (6): 407-424.
- O «Bavistin» na protecção dos cortes de bananas (ensaio de sondagem) Min. Ultramar. Ex Ciclos. (Reservado). p. 25.
- Relatório da Delegação Portuguesa a Reunião Internacional da ONUDI sobre frutas tropicais, realizada no Brasil (Out. /Nov.). (Inclui informações

complementares sobre visitas no Brasil a bananais e Institutos de Investigação ligados à Agronomia).

--Elementos base para um fomento da fruticultura em S. Tomé e Príncipe Bol. Inf. BFAP. (S. Tomé) 6 (21): 13-21.

- Introdução à industrialização das frutas tropicais. Síntese duma palestra no Instituto de Investigação Veterinária em Angola em 1968 durante as Jornadas Silvo-Agronómicas de Angola e Moçambique realizadas em Angola). Gaz. Agric. Angola (Luanda) 17 (3): 167-175.

1975

- Fruta em natureza ou industrializada? Opção ou associação. Reordenamento (Luanda) 38: 8-13.

--Cultura do tabaco em Portugal. Bol. Agron Nitratos Agran 3:1-6.

1976

- A gordura da semente de *Juglans regia* L. A composição em ácidos gordos. An. Inst. Sup. Agron. (Lisboa) 36:83-101.

- A gordura das sementes do chá (*Camellia sinensis* (L.) O. Kuntze. Sua composição em ácidos gordos. Garcia de Orta (Lisboa) 3 (1/2):1-8.

- Nota sobre a composição do óleo da N'gongo (*Sclerocarya* spp.). Garcia de Orta (Lisboa) 3 (1/2): 9-12.

1977

- A *Camellia sinensis* (L.) O. Kuntze como oleaginosa. Comunicação apresentada ao Congresso 77 da Ordem dos Engenheiros. Publicada no Bol. Inst. Azeite e Oleaginosas (Lisboa) 6 (1): 5-23.

--Fomento dos frutos secos. A pistácia ou amêndoa verde. Com. Congresso 77 da Ordem dos Engenheiros. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 1:5-14.

--O abacateiro, fruteira e oleaginosa. Com. 5 Tema 7 Congresso 77 Odem dos Engenheiros. Lisboa. Transcrito Bol. Inst. Azeite e Oleaginosas (Lisboa) 6 (1): 5-23.

1978

- A cultura do tabaco em Portugal. Antecedentes. Precauções. Vida Rural (Lisboa) 33: 34-35.

- A semente como subproduto da industrialização de frutas. A proteína e a gordura e a sua composição em ácidos gordos. Com. Congresso 78 da Ordem dos Engenheiros. Porto.

- O chá é uma nova cultura? Vida Rural 38:14-15.

- Elementos para a caracterização das amêndoas algarvias. Com. Congresso 78 da Ordem dos Engenheiros. Porto. Transcrito em Agros (Lisboa) 63 (2): 43-54.

- Ácidos gordos nas sementes de citrinos. Rev. Port. Bioq. Aplicada. (Lisboa) 1 (3/5): 205-224.

1979

- Fontes de gordura e proteínas que se deitam fora. As sementes das frutas industrializadas. Vida Rural (Lisboa) 56:16-17.

- As sementes de prunóideas e pomóideas como produtoras de gordura. Vida Rural (Lisboa) 62:62-63.

- Relatório duma Missão Técnica à Guiné-Bissau promovida pela Cooperação Portuguesa para avaliar as potencialidades agrícolas, no seguimento da Reunião da Comissão Mista dos dois países realizada em Lisboa. Ex. Dact. P.24. (Reservado).

- Industrialização da banana. O mercado da banana seca. Lisboa. (Inst. Coop. Económica) (Reservado)

- Curso de Engenheiro Agroindustrial, uma necessidade com meio século de percurso. Vida Rural Lisboa) 67:3-4.

- Acerca da introdução da laranjeira doce em Portugal Anais Inst. Sup. Agronomia Lisboa) 38; 197-204.

1980

- Subprodutos da industrialização dos citrinos. A gordura das sementes. Vida Rural (Lisboa) 83:14-25.

- Industrialização do coco. O coco ralado e o caíro, (Reservado). p. 10. Min. Ultramar.

- Acerca da data da introdução da laranjeira-doce em Portugal. An. Inst. Sup. Agronomia (Lisboa) 38:197-204.

- Produto, subproduto ou simplesmente matéria-prima. Linha de industrialização de maçãs. Vida Rural (Lisboa) 93:34-37.

- Relato Geral. Tema 1. Subtema 3. As indústrias agrícolas e alimentares. Congresso 80 Ordem dos Engenheiros. Coimbra Ex. ciclost.

- Gordura e proteína nas sementes das cucurbitáceas. Congresso 80 Ordem dos Engenheiros. Coimbra. Ex. ciclost. P.19. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 2 (8): 13-23.

- A influência portuguesa na difusão das plantas no mundo. Estudos Agron. Tropical 3. Transcrito em Vida Rural (Lisboa) 111:52-60.
 - Relatório da Missão Técnica Portuguesa que se deslocou à Guiné-Bissau por iniciativa da cooperação portuguesa para apoio técnico aos governantes deste país. (Reservado).
 - A cultura do chá em Portugal. Apontamento histórico. Alimentação (Lisboa) 1 (5): 5-8.
 - A Indústria como motor da agricultura. Alimentação 1 (5): 3.
 - Curso de Engenheiro Agroalimentar, uma necessidade que se concretizou. Alimentação (Lisboa) 2 (6): 8.
 - Ciência e tecnologia alimentar. Alimentação (Lisboa) 1 (3): 3.
 - Agricultura e alimentação. Alimentação (Lisboa) 2 (11): 3.
 - A semente como subproduto da industrialização de frutos. A proteína e gordura com a sua composição em ácidos gordos. Cong. 78 O. Engenheiros. Tema 6. Com 8. Transcrito em Agros 63 (2): 43:1-56.
 - Indústrias agrícolas. Pontos de reflexão. Vida Rural (Lisboa) 89:42-44
 - As agroindústrias portuguesas e a CEE. Vida Rural (Lisboa) 98:51-56
 - Fomento dos frutos secos. A pistácia ou amêndoa-verde (*Pistacia vera* L.). Cong.78.O. Engenheiros. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 1 (1): 5-13.
- 1981
- A formação de quadros universitários nos anos 80. Técnica (Lisboa) 42 (462/466): 187-189.
 - Subprodutos e resíduos da produção agrícola. Rel. Geral Subtema «Produtos agrícolas» do 1º Congresso Nacional de Aproveitamento de Desperdícios Agroindustriais e Piscatórios. Ordem dos Engenheiros. Lisboa. Transcrito em Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 4:35-51.
 - A Universidade portuguesa perante o mundo tropical. Congr. «A Universidade portuguesa nos anos 80» (Lisboa). Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 4:27-33.
 - Alimentação e nutrição. Alimentação (Lisboa) 1 (5): 3.
 - A semente como subproduto de industrialização de frutos. A proteína e a gordura e a sua composição em ácidos gordos. Agros (Lisboa) 63 (2): 43-56.
 - Excedentes da bananicultura. As farinhas de banana. Estud. Agron. Top. nº 5 Ex. ciclost. Actas do Cong. Nacion. Agronom. Desperdícios Agroindustriais

e Piscatórios 1 (5): 151-164 e em Alimentação (Lisboa) 1 (5): 5-11 (em colaboração)

- A sazonalidade das indústrias agrícolas. Alimentação (Lisboa) 2 (7): 3.
- Repiso de tomate. I. Nota introdutória. Congresso Nacional de Aproveitamento de Desperdícios Agro-industriais e Piscatórios. Ordem dos Engenheiros. (Lisboa) 277-286. Transcrito em Est. Agron, Trop. Nº 5. e Alimentação (Lisboa) (2/4): 9-12.
- Repiso de tomate II. Ácidos gordos na gordura das sementes. Est. Agron. Trop. nº 7. Transcrito em Alimentação (Lisboa) 9:21-24.
- Relatório da Viagem efectuada a Cabo Verde entre 30 de Março e 10 de Abril de 1981 para avaliar e aconselhar sobre as condições de preparação, embalagem e transporte de bananas para Portugal (Cooperação Portuguesa) (Doc. Reservado). p.30.
- A Cultura do tabaco. Algumas implicações socioeconómicas. Comarca de Arganil nº 8071 de 3/7.
- A cultura de plantas tropicais em Portugal. Vida Rural (Lisboa) 115:36-38 e 122: 64-66.
- O binómio população/alimentação. O Dia 21/10.
- A cultura do Tabaco em Portugal. Sim ou não? Comarca de Arganil 8049 de 8/5.
- Intervenção do Presidente da Comissão Nacional da FAO nas Jornadas de Informação agrária (Évora) Ex. Ciclos. Com. Nacional da FAO.
- Subprodutos e resíduos da produção agrícola. Uma abordagem ao seu aproveitamento. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 4:35-52.
- As sementes da *Camellia japonica* como oleaginosa. Est. Agron. Trop, nº12. Transcrito em Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 5 (2): 45-59.
- A cultura do tabaco em Portugal e no mundo. (Nota introdutória) Agros (Lisboa) 2:3-11.
- Carta para os «retornados». A cultura das plantas tropicais em Portugal. Vida Rural (Lisboa) 115:36-39
- O Prof. António Câmara como Presidente da Comissão Nacional da FAO. Homenagem ao Prof. António Câmara. Intervenção na Estação Agronómica Nacional. Vida Rural (Lisboa) 105. 10-11.
- A influência portuguesa na difusão de plantas no mundo. Vida Rural (Lisboa) 111:52-60.

- Purgueira de Cabo Verde. Composição da semente. Algumas características da gordura. Estud. Agron. Trop. Nº 4. Transcrito em Rev. Port. Química Aplicada (Lisboa) 4:17-24 (Em colaboração) e pelo Instituto para a Cooperação Económica. Cooperação com a República de Cabo Verde.
- Influência da protecção dos cortes no processo de embalagem e preços de transporte de bananas. Estud. Agron. Tropical n.º 2. Transcrito em Actas do Cong. Port. Fisiatria e Fitopatologia (ISA, Lisboa) e Alimentação (Lisboa) 1 (6): 4-7.
- Nota sobre a composição das sementes de Cucumis ficifolius A. Rich. de Cabo Verde. Estud. Agron. Tropical nº 10 Transcrito em Garcia de Orta (Lisboa) 8 (1/2): 11-16 e DCEAI /LNETI) E.T.14.
- A Universidade Portuguesa perante o mundo tropical. Congresso «A Universidade Portuguesa nos anos 80». Transcrito em Est. de Agron. tropical nº 3.
- A cultura do tabaco no mundo e em Portugal. Agros 64(2):3-31.
- formação de quadros universitários nos anos 80. Técnica (Lisboa) 56: 184-186.

1982

- Produção de energia ou produção de alimentos? Est. Agron. Trop. Nº 13. Com. Simpósio Nacional de Alcool Comburente. Lisboa. Transcrito em Indústria Alimentar (Lisboa) 3:9-16.
- Cultura dos abacateiros. Vida Rural (Lisboa) 132:40-46.
- A alimentação tem Dia Mundial. (Com Prés. CN da FAO) na TV e Diário de Notícias 16/10.
- Relatório do chefe da Delegação Portuguesa à 15ª sessão do Codex Alimentarius sobre produtos de cacau e do chocolate em Neuchâtel (Suíça). Ex. Dac. P. 10 (Reservado).
- Elementos para a caracterização das amêndoas algarvias. Características físicas, ácidos gordos no «miolo de amêndoa», Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 14 (2) 62-112.
- A Pressão sobre os recursos alimentares. Nação e defesa 1982:107-128. Conf. Pres. Com. Nacional da FAO no Instituto de Defesa Nacional.

1983

- Investir na agricultura de Moçambique Câmara de Agricultura Lusófona. Lisboa.

- Purgueira da ilha do Fogo. Composição da semente. Algumas características da gordura. Est. Agron. Trop. Nº14. Transcrito em Garcia de Orta (Lisboa) 10 (1/2) 175-178.
- Nota acerca da inquinação do azeite pelo óleo de sardinha em molhos de conservas fabricadas em épocas diferentes. Alimentação 1:41-44
- A Indústria alimentar na luta contra a fome Alimentação 2:3-4.
- Agricultura e ensino agrícola. Mundo Rural (Lisboa) 234:8-9.
- Repiso de tomate III, Gordura na semente e carotenoides na «película» Est. Agron. Trop. Nº 17, Transcrito no Bol. IAPO (Lisboa 13 (2). 45-60.
- A Agricultura Tropical e a Ecologia. Bol, Soc, Geografia (Lisboa) 1983:17-35.

1984

- A fome no mundo. Um problema de gestão de recursos e distribuição de meios Lisboa. Ex. Ciclost. C.N. da FAO.
- Indústria de excedentes? Ind. Alimentar 4:34.
- Rícinos da ilha do Fogo (Cabo Verde) A gordura da semente e sua composição em ácidos gordos. Lisboa. p 6. (CEPTA-ISA/LNETI). Transcrito em Garcia de Orta 11 (1/2): 23-32 (Em colaboração) e em Com. 92 IICT/CEPTA: 61-70.
- A prioridade na produção de alimentos. Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa. (Lisboa) Tema 1. Comunicação nº 28.
- Relato Geral do Tema I Agricultura-Cultura de produtos Alimentares. Journ. Eng. Países de língua Portuguesa. Com. 92. Lisboa 8-12 de Abril: 169-193.
- A posição da folha de tabaco e a sua composição mineral. Os casos do azoto, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e cloretos (em colaboração). II Jornadas do Tabaco (Lisboa)) 1985:133-134
- Fundamentos técnico-científicos na tecnologia do cacau. Garcia de Orta 12 (1/2) 289-298.
- Produção de energia ou produção de alimentos? Indústria alimentar (Lisboa) 9-16.
- A normalização de alimentos. O Codex Alimentarius. Colóquio de Normalização (Lisboa). 91-108
- S. Tomé e Príncipe. A queda das produções de cacau. África Jornal 17-18.
- A bananicultura de exportação. Possibilidades e limites I Jornadas de Engenharia dos PALOP (Lisboa) Com 32. Tema 32.

- Relatório da Missão a Paris para representar o IICT nas «Assises de Portugal em France» (Paris), 11-13 de Maio 1984). (Reservado)
- O tabaco em Portugal. Um centenário que passou. Dia Agrícola (Lisboa) 4/5/84
- A prioridade na produção de alimentos. I Jorn Engenh. PLOP (Lisboa) Com 92 IICT/CEPTA 3-16,
- Contribuição para o estudo da purgueira (*Jatropha curcas* L.) de S. Tomé e Príncipe (Em colaboração). I Jorn. Engenh. PLOP (Lisboa) Com 92 IICT/CEPTA: 71-88.

1985

- A alimentação e a população. A pressão sobre os recursos genéticos. Ex. ciclost. CN da FAO. Transcrito em Alimentação e vida 14:35-42 e 15: 35-44. Rev do Centro de Estudos de Nutrição 3 (2): 9-17 Rev. CEN (Lisboa) 9 (2): 9-17.
- S. Tome e Príncipe, Cacau presente envenenado ou «árvores dos poderes». África Hoje (Lisboa 5:7-9.
- Importância da cerealicultura no contexto agrário e a produção de cereais na perspectiva mundial. Intervenção no Simpósio «Tecnologia dos cereais. Aumentar a produção. Diminuir a importação» Maio 1985, Sep. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa).
- Os portugueses, as descobertas e a introdução de plantas. Actas Congr. Intern.«Os portugueses e o mundo» (Porto) Vol. IV : 89-108.
- A «Cintura Verde» de Cabinda. Estudo financiado pela União Europeia (Agostinho de Carvalho, António Réffega e M. Ferrão) (Reservado).
- Realidades e potencialidades da cooperação portuguesa. África Hoje (Lisboa) 7:15-21.
- A África perante o desenvolvimento agrícola. África Hoje 2: 23-26.
- Missão oficial de serviço à República Democrática de S. Tomé e Príncipe (10 de Julho a 7 de Agosto) a pedido urgente das autoridades deste país para o «envio por parte do IICT de uma Missão técnica nos domínios da agronomia e da pecuária para reestruturação e equipamento do Centro de Investigação Agronómica e da Pecuária». Ex. Dact p. 32.
- Ácidos gordos na semente de Acácia rubra (*Delonix regia*). Garcia de Orta (Lisboa) 12 (1-2): 299-302,

1986

- Situação crítica da alimentação e da agricultura em África. Uma resolução aprovada na Conferência da FAO. *África Hoje* (Lisboa) 9:18-20.
- A propósito do 40º Aniversário da admissão de Portugal como membro da FAO. *Comemorações do 40º Aniversário da admissão de Portugal na FAO (1946) -1986*: 16-27.
- A situação alimentar em África. Alguns pontos de meditação. *Ver. Es., Económicos* (Lisboa) 6(3): 259-276.
- Valorização da bolota. Uma nota introdutória. 1º Encontro sobre Montados e Azinho. (Lisboa) 183-185.
- Transformação tecnológica dos produtos agro-alimentares *Vida Rural* (Lisboa) 203:44-47.
- Transplantação de plantas de Continentes para Continentes no século XVI. *Bol. Acad. Ciências* (Lisboa) 1986:1085-1139.
- Relatório Técnico sobre a agricultura santomense. Missão a S. Tomé. Agosto-Setembro de 1986. Lisboa. Ex. Ciclost. (Reservado). Cooperação Portuguesa.
- Aspectos Técnicos de «A ciência, a Técnica e a condição do homem na Europa de hoje» *Didaskalis* (UCP, Lisboa) 397-401.
- *Argemone mexicana* em Cabo Verde. *Est. Agron. Trop.* 23. Transcrito em *Garcia de Orta* (Lisboa) 14 (1/2): 25-29.
- Óleo de gralha de uva. *Estud. Agron. Trop.* 24 p 24. Transcrito em *Bol. do IAPO* (Lisboa) 14 (1), 81-96 e em *Enologia* 16; 64-81 (Em colaboração).
- Relatório da Missão de Agricultura integrada numa outra de âmbito mais geral organizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal a pedido do Conselho Executivo da República do Zaire «para estudo da participação de Portugal na gestão e exploração dos empreendimentos no sector do Café em reorganização a fazer pela OZACAF». Lisboa. (Confidencial).
- Alimentação e Agricultura. Previsão das necessidades dos alimentos para a população portuguesa. *Com. Nac. da FAO* (em colaboração). Transcrito em *Vida Rural* (Lisboa) 226: 23-25 e 227:37-39.
- A Fome em África. É necessário produzir mais alimentos mas não só. *África Hoje* (Lisboa) 11:13-15.

- Investir na agronomia tropical. O caso da Guiné-Bissau. África hoje (Lisboa) 17. 38-39 e 18:61-62.
- O Problema alimentar mundial. Interv. Prés. Com. Nac. FAO no «Curso de Defesa Nacional para auditores» de 1985. Instituto de Defesa Nacional. Ex ciclost.
- Undbredelsen af Tropiske Plant og de portuguisiske opdagelsesrejsers. Texto do autor distribuído pelas Embaixadas de Portugal onde foi exibido o primeiro esboço da exposição sobre os Descobrimentos e as Plantas. Com apresentação do Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- O problema alimentar mundial. Das carências de uns aos excedentes de outros. Vida Rural (Lisboa) 229:60-63
- Investir na agricultura. O caso da Guiné-Bissau África Hoje (Lisboa) 17:38-39 e 39:61-62
- Relatório Técnico sobre a agricultura santomense. Resultado de uma Missão realizada à República Democrática de S. Tomé e Príncipe em Agosto-Setembro de 1986, a convite do respectivo Governo. p. 71.
- Alimentação e agricultura. Previsão das necessidades de alimentos para a população portuguesa. Vida Rural (Lisboa) 42-44.

1987

- As ciências agrárias tropicais. Contributo para o seu desenvolvimento. Journ. Nac. Invest. Cient. e Técnica p 32 (em colaboração).
- A mancará dos Bijagós (Viandara subterrânea Verdc.). Aspectos do seu valor nutricional. Garcia de Horta 14 (1/2): 35-39.
- Uma medida para a fome e malnutrição. A guerra dos cereais entre países excedentários. Conferência no «Curso de Defesa Nacional» C. N. FAO ex. ciclost. P.25. (Ex. de distribuição restrita)
- Os portugueses, as descobertas e a introdução de plantas. Est. Agron. Tropical 16 p16. Ex. ciclost. (Lisboa)
- «Posição de Portugal no que se refere ao apoio à Guiné-Bissau nos domínios da Agricultura». Consultas sectoriais Agricultura e Pescas em Bissau. (Documento não publicado).
- Relatório da visita do grupo de agronomia tropical à Direcção Regional de Agricultura do Algarve. I.S. Agronomia. p.21.
- Cooperação com Cabo Verde. Relatório da Missão de serviço entre 4 e 11 de Março para dar apoio a uma «Exposição bibliográfica de trabalhos

realizados pelos portugueses nos domínios da agricultura caboverdiana» com os documentos depois oferecidos ao País e para contactos com o sector agrícola, principalmente nos domínios da investigação. Lisboa Ex. ciclost. p.8.

- A agricultura em Cabo Verde. A influência dos Descobrimentos e situação actual. Conferência proferida no Centro Cultural Português na cidade da Praia. Lisboa. Ex. Ciclost. P.27.

- A mancarra dos Bijagós (*Voandzea subterranea*) Aspectos do seu valor nutricional. Garcia de Orta (Lisboa) 14 (1-2): 35-39 (Em colaboração).

- Ácidos gordos em sementes de *Moringa oleifera* e *Moringa ovalifolia* provenientes de Angola. Garcia de Orta (Lisboa) 14 (1-2): 31-34. (Em colaboração).

- As ciências agrárias tropicais em Portugal. Contributo para o seu desenvolvimento. Jornadas Nacionais de investigação e Tecnológica em Maio de 1987. (Em colaboração).

- Argemone mexicana em Cabo Verde. Garcia de Orta (Lisboa) 14 (1-2): 25-29.

1988

- Fome e Desenvolvimento. Alvorada Rural (Lamego) 105

- A bolota e a glande. Potencialidades em óleo e farinha. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 11 (2): 15-29.

- População e alimentos. O presente e o futuro próximo, Conf. Prés. Com. Nac. da FAO. Nação e Defesa (Lisboa) 1988 :3-29

- A informação técnica nos países africanos de língua oficial portuguesa até 1974. Sem, Inform. Lusofonia Coop, ACP/CEE (Lisboa) 312-321.

- Relatório de uma visita de estudo ao desenvolvimento da fruticultura tropical e subtropical no Algarve. IICT (/Reservado).

- Ácidos gordos em sementes de Argemome mexicana de Cabo Verde. Garcia de Orta 15(1/2) 4144.

- The diffusion of tropical plants and the Portuguese discoveries. Portuguese Ministry of Foreign Affairs. Catálogo de apresentação da primeira exposição sobre os Descobrimentos portugueses e as plantas apresentado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros em diferentes países especialmente na América Latina.

- Nota sobre a Acácia karroo como pasto arbóreo. Garcia de Orta (Lisboa) 15 (1-2) 35-40 (Em colaboração)

1989

- Problemas alimentares mundiais. Lições de um mau ano cerealífero CN da FAO Ex ciclost. Transcrito em Nação e Defesa 19:1-24.
- Evolução do ensino superior agrário tropical. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 12 (2): 157-166.
- Relatório duma deslocação a Cabo Verde na parte que se refere às actividades na área das ciências agrárias duma colaboração entre Portugal e Cabo Verde onde interfere o Instituto de investigação Científica Tropical. Lisboa. Ex. ciclost. P. 8 (Reservado).
- A desertificação implica cooperação multilateral. Jorn. de Engenharia PALOPs (Praia. C.V) 1:7-9.
- Relatório da participação portuguesa na área das Ciências agrárias tropicais no 3º Congresso sobre «Tradição e Modernização da África de Hoje» realizado em Budapest (Universidade de Godôlô) de 27 de Agosto a 3 de Setembro de 1989. Ex, ciclos. P 8.
- Desertificação. Soluções para evitar o progresso da desertificação. Floresta-Ambiente (Lisboa) 4:28-30 e5:45-47.
- Relatório da deslocação ao Brasil (16 de Abril a 2 de Maio de 1989) para acompanhar um projecto financiado pela União Europeia centrado em Tocantins visando a diversificação cultural. P.27 (Reservado). Como representante do IICT, parceiro do GRET (Groupe de recherches et d'études technologiques) subsidiado pela CEE e intitulado «Systèmes de production et développement agricole en milieu amazónique».
- S. Tomé e Príncipe. Cacau. Presente envenenado ou árvore dos poderes? África Hoje (Lisboa) 6:8-11.
- Meditações sobre o mercado do ananás em fresco. Workshop Luso-Israelita sobre a agricultura nas zonas áridas e semiáridas 1989:223-236.
- A acção dos técnicos agrários nos trópicos. Objectivos do Colóquio. Rev Ciênc. Agrárias (Lisboa) 12 (2): 11-13.
- O Homem e o regionalismo. Colóquio sobre Jornalismo e Desenvolvimento. Lisboa.
- Os pesticidas: problemas a eles ligados, África Hoje (Lisboa) 14:36-38.
- A agricultura não se faz no Terreiro do Paço. Gaz. Aldeias (Lisboa) 1998:9.
- A fome nem sempre é filha da pobreza. África Hoje (Lisboa); 37, 45-46.

- Produção agrícola. Europa e África. Novamente a necessidade de se entenderem. África Hoje (Lisboa) 38:16-20.
- Difusão das plantas no mundo através dos descobrimentos. Maré Liberum (Lisboa) 1:131-142.
- Ecologia e a fome no mundo. Os alimentos são suficientes para todos os humanos? CAD. Bioética (Coimbra) 2:14-29.

1990

- A cooperação entre países de expressão portuguesa na área das ciências agrárias II Encontro AULP (Évora) 1990:199-206.
- Os alimentos, a conservação dos recursos naturais e a poluição. África Hoje (Lisboa) 39:40-41 e 40:41-44.
- Relatório do «Curso de Reciclagem para técnicos agrícolas» realizado na República Democrática de S. Tomé e Príncipe entre 1 e 7 de Março de 1990. Financiado pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa. Ex. Dact.

1991

- População e alimentos. Os ricos e pobres cada vez mais distantes. África Hoje (Lisboa) 44:65-70.
- A produções e o progresso equilibrado. África Hoje (Lisboa) 41:37-41.
- O cacauero em S. Tomé e Príncipe. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 14 (1); 485-94.
- A fome nem sempre é filha da pobreza. África Hoje 37:45-46.
- A comercialização e a industrialização de algumas frutas tropicais. Com. IICT Ser. Ciências. Agrárias nº 5. p 24.
- Cooperação científica e técnica com o mundo tropical. Painel 4 Cooperação Científica e Tecnológica. Semana da Cooperação (IST).
- Os descobrimentos e as plantas. A peregrinação de algumas fruteiras tropicais. Agros (Lisboa) 74(1): 49-57
- Relatório da Participação nas 3ª Jornadas de Engenharia dos países de Língua Oficial Portuguesa. Praia (Cabo Verde) 21-28 de Abril. P. 21 (em colaboração).
- O regadio como processo de aumento da produção agrícola. Com. 3ªs Jornadas de Engenharia dos PALOP na Praia (Cabo Verde). Transcrito em Com nº 20 IICT Ciências Agrárias. 81-89.
- Dia mundial da alimentação. Vida Rural (Lisboa) 21:30-31.
- A floresta e os recursos do Homem. Floresta e Ambiente: 15-40.

- Desertificação. I Soluções para evitar o processo de desertificação. Floresta e Ambiente (Lisboa) 14:28.
- Parque das Descobertas em Lagos. Análise da viabilidade económica e financeira (em colaboração). (Reservado).
- O cacauero em S. Tomé e Príncipe Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa 14 (1) 40-43 e 46. A Política Científica e Tecnológica e mundial. A floresta. Explorar mas conservar. Floresta e Ambiente (Lisboa). 13: 7-8.
- Produtos tradicionais Cooperação internacional. Política Científica e Tecnológica para os anos 90 (JNICT) 214- 219.
- As produções e o progresso equilibrado África Hoje 41: 37-48.
- Cooperação entre Países de Expressão Portuguesa na área das Ciências Agrárias Tropicais. Entrevista, Agros (Lisboa) 1:40-43 e 46.
- Política florestal dos climas quentes. África Hoje (Lisboa): 42 54-56. (Em colaboração).
- O regadio como processo de aumento da produção de alimentos nos PVD. Com. Journ. Eng. Países Língua Oficial Portuguesa. Cidade da Praia. Ex. Ciclost. p 11.
- Les cultures alimentaires et les cultures d'exportation dans le progress des pays moins développés (Budapest. Univ. de Godollô. Transcrito em Comunicações IICT Ciências Agrárias 6: 11-24.
- Alguns pontos de meditação sobre o desenvolvimento de S. Tomé. Relatório elaborado a pedido da Ministra da Economia (Reservado).
- Soluções para evitar o processo da desertificação. Floresta e Ambiente (Lisboa) 4: 28-30
- Coperação Científica e Técnica com o Mundo Tropical. Semana da Cooperação no Instituto Superior Técnico (7 a 9 de Maio). (Não publicado).
- Dia Mundial da Alimentação. Vida Rural (Lisboa) 21/91:30-31.
- O fomento da *Elaeis guineensis* Jacq. na Guiné-Bissau. Uma revisão e uma perspectiva. Journ. Agr. Cabo Verde (Lisboa) Com. IICT Ciências Agrárias 8:171-183. Transcrito em Rev.. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 14(4): 101-115.
- Meditações sobre os alimentos e as populações mundiais. C.N. FAO. Ex. Ciclost. p. 29. Transcrito em Vida Rural (Lisboa): 9-22 e parcialmente em África Hoje (Lisboa) 54:60-62.

1992

- Meditações sobre os alimentos e as populações mundiais CN FAO. Ex. Ciclost. P.29. Transcrito em África Hoje (Lisboa 52: 39-42
- Tobacco in Portugal. Looking to its' story. Coresta Congres Jerez de la Frontera p. 7 (em colaboração).
- Minor tobacco alkaloids. Major precursors of nitrosamins. Process 11 Cof. Trace elements Hearth Desc. Lisboa p. 6 (Em colaboração).
- An approach on the effect of nitrogen fertilization and antioxidant addition on the alkaloids content of flue cured tobacco in Portugal. Coresta Congress Jerez de la Frontera p. 7 (Em colaboração)
- Secção Autónoma de Agronomia Tropical. Agros (Lisboa) 1992 (1) 38-41.
- A desertificação integrada na manutenção dos recursos naturais, na poluição e na produção de alimentos. Agricultura e Desertificação (Lisboa) 15-30.
- Erosão natural e acelerada. Agricultura e desertificação. (Lisboa): 27-30.
- Prevenção contra os fenómenos erosivos e combate aos seus efeitos. Agricultura e Desertificação (Lisboa) 181-192.
- A fruticultura em Cabo Verde. Como começou, como se desenvolveu e como pode ser o seu futuro. Jornadas sobre a Agricultura de Cabo Verde (Lisboa). Comunicações IICT-DCA 8:171-184.
- Pontos de meditação para o desenvolvimento da agricultura moçambicana. Com. IV Jornadas de Engenharia e Ciências de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Dia Mundial da Alimentação. África Hoje (Lisboa) 57: 39.

1993

- Jardim dos Descobrimentos. The garden of discoveries Atlantis (Lisboa) 13(1): 38-45.
- Alimentação, a protecção dos recursos e a agricultura durável, Brotéria 136 (3): 253-276.
- Como se está a travar uma luta contra a fome. Correio Dieze (Lisboa) 4:26-30.
- Intervenção do Director do Departamento de Ciências Agrárias do Instituto de Investigação Científica Tropical nas I Jornadas sobre a Agricultura da Guiné-Bissau. Com. Ciências Agrárias IICT/DCA vol. II: 19-22.
- Especificidade da Agricultura tropical Com. 1 Serie Ciências Agrárias (IICT).

- O desenvolvimento das oleaginosas em S. Tomé e Príncipe. Jornadas sobre a agricultura de S. Tomé e Príncipe. Com. Série Ciências Agrárias (IICT) Lisboa.
- O fomento da cultura da *Elaeis guineensis* Jacq. na Guiné-Bissau. Uma revisão e uma retrospectiva. Jornadas sobre a agricultura da Guiné-Bissau Com. 13 Série Ciências Agrárias (IICT): 115-125.
- Intervenção do Presidente da Comissão Nacional da FAO no Congresso Internacional sobre *Lupinus*. Évora.
- Explorar mas conservar. Intervenção no Congresso Internacional de Estudos Florestais. Lisboa.
- O Tabaco. Transcrição de textos para o 10º ano do Ensino Secundário. Porto Editora.
- O importante papel da Marinha no projecto dos Descobrimentos e sua influência na difusão de plantas entre terras distantes. Conferência no Centro de Estudos de Marinha. (Não publicado).
- Agricultura e alimentação. África Hoje (Lisboa) 60:25.
- A evolução do ensino agrícola colonial. An.. Inst. Sup. Agronomia (Lisboa) (1988-1993): 43: 35-73.

1994

- O fomento da *Elaeis guineensis* Jacq. na Guiné-Bissau. Com nº13 Sér. Ciênc. Agrárias: 115-125
- Os descobrimentos portugueses e as plantas Colóquio Ciência 15:69-82.
- Bananicultura em Angola. Sim, mas... Câmara de Negócios Angola/Portugal, (Lisboa) 21:18-21.
- Transferência de conhecimento científico e técnico para os países em desenvolvimento. Europ. Sci. Dev. Trop. Reg. Portugal/CEE Lisboa 21-24 Nov. 1994:32-35.
- Pontos de meditação para o desenvolvimento da agricultura moçambicana. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 17 (3): 878-898.
- A composição dos frutos de *Prosopis juliflora* (Sw.) DC. de Cabo Verde. Rev Ciênc. Agrárias (Lisboa) 17(4):129-137.
- Effects of rate and forms of nitrogen fertilization on Burley tobacco in Portugal. 12ª Int. Congres Coresta Inf- Bull.
- A cultura do tabaco em Portugal. Uma visão retrospectiva. III Jornadas do Tabaco (Lisboa):24-30.

- S. Tomé e Príncipe. A queda das produções de cacau. *África Jornal*. (Lisboa). 1 (3): 17.
- A normalização de alimentos. O CODEX ALIMENTARIUS. Col. Normalização. Ordem dos Engenheiros (Lisboa, (6-7 Nov.) 91-108.
- Sim à cultura do tabaco. *Dia Agrícola* (Lisboa) 16. 15/6/84:2.
- A especificidade da agricultura tropical. Conf. Na Sociedade de Geografia. Não publicada.
- O lugar das culturas de autoaprovisionamento e de exportação nos países em desenvolvimento. Luanda.

1995

- Sumários desenvolvidos sobre a tecnologia do cacau. Texto de apoio aos alunos.
- Alimentos e fontes de energia no mundo. O presente e o futuro. *Brotéria* 140 (1): 105-112.
- Efeitos da forma de fertilização azotada em algumas das características do tabaco flue cured. *Rev. Ciênc. Agrárias* (Lisboa) 18 (2): 47-53. (Em colaboração).
- A evolução do ensino superior agrário tropical. *Anais. Inst. Sup. Agronomia* (Lisboa) 1988-1993 43:35-73.
- Novas oportunidades para a agricultura portuguesa. A fruticultura subtropical. *Gaz. Aldeias* (Lisboa) 10-24-26.
- Sistemática das bananeiras. Texto didático. Lisboa.
- A lenha na gestão dos recursos dos países em via de desenvolvimento. Texto de apoio ao ensino. Ex. Ciclost.
- Recursos alimentares mundiais. População, alimentos e ambiente. Texto de apoio ao ensino. Ex. Dact. Lisboa
- A transformação dos produtos agrícolas e a sua importância no desenvolvimento *Rev. Ciênc. Agrárias* (Lisboa). 20(1): 57-68.
- Sistemática dos abacateiros. Texto de apoio ao ensino. Lisboa.
- Para uma nova agricultura tropical. *Rev. Ciênc. Agrárias* (Lisboa) 20 (2): 71-82.
- Novas oportunidades para a agricultura portuguesa. As anoneiras. A A. cherimola ou anona-da-madeira. *Gaz. Aldeias* (Lisboa) 7:24-25 e 28-29.
- O desenvolvimento das oleaginosas em São Tomé e Príncipe. *Com. IICT. Sér. Ciências agrárias* 19: 93-104

- Disciplina de Tecnologia dos Produtos Tropicais. Texto de apoio aos alunos.
- Efeitos da adubação azotada em algumas características do tabaco flue-cured. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 18 (2); 69-76. (em colaboração)

1996

- Armazenamento do cacau comercial. Texto de apoio aos alunos.
- Do trigo à pimenta. Um mundo de novas plantas. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 19 (2): 111-113.
- Novas oportunidades para a agricultura portuguesa. O ananaseiro. Gaz. Aldeias (Lisboa) 22-24.
- Papaia, fruta salutar Gaz. Aldeias (Lisboa) 9-11.
- A fome em África. É necessário produzir mais alimentos, mas não só. África Hoje (Lisboa) 11:13-15.
- Alimentação e agricultura. Previsão das necessidades de alimentos para a população portuguesa. (em colaboração) Ed. CN FAO ex. ciclos. p. 62. Transcrito em Vida Rural (Lisboa) 226:22-25 e 227:42-44.
- A Pressão sobre os recursos alimentares, Lição no Curso de Defesa Nacional. Nação e Defesa 22:1-24.
- Investir na agricultura tropical. O caso da Guiné-Bissau. África Hoje (Lisboa) 17:38-39.
- Relatório Técnico sobre a agricultura santomense (em colaboração) Lisboa p. 7 (Reservado)
- Situação crítica da alimentação e da agricultura em África. África Hoje 9:18-20.
- A transformação dos produtos agrícolas e a sua importância no desenvolvimento. Cong. «Agricultura e Agro-indústrias Tropicais, Estudos Empreendimentos e Cooperação». Lisboa.
- O Futuro da Agropecuária Africana. Afroagro I (Vila Real).
- Algumas bases para a cooperação na área das ciências agrárias. «Agricultura e Agro-Indústrias Tropicais, Estudos, Empreendimentos e Cooperação». Transcrito em Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 19 (2): 71-85.
- A palmeira dendem no quadro do desenvolvimento agrícola da Guiné-Bissau. «Agricultura e Agro-indústria Tropicais. Estudos Empreendimentos e Cooperação» (Lisboa) APORGEL (Lisboa).

1997

- In. Memoriam. José Cunha da Silveira (1901-1972) Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 220 (2): 131-135 (em colaboração.)
- A importância da matéria-prima na perspectiva do produto final. Ordem dos Engenheiros Lisboa p 8 Ex. ciclos.
- A transformação dos produtos agrícolas e sua importância no desenvolvimento. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 20 (1): 57-68.
- O pepino doce (*Solanum muricatum* Ait.). Gaz. das Aldeias (Lisboa) 3061(101): 23-25.
- Recursos alimentares mundiais. População, alimentos, ambiente. Texto de apoio aos alunos. Ciclost. p.5
- A propósito do 90º aniversário da criação do Ensino Agronómico colonial. Conferencia na Sala de Actos do ISA. Ex. ciclost. p. 18.

1998

- Notas sobre a Acácia karrow como pasto arbóreo. Garcia de Orta (151/2): 35-39.
- Importância da cerealicultura no contexto agrário e produção de cereais na perspectiva mundial. Simpósio sobre a tecnologia de cereais. Lisboa).
 - O pepino-doce (*Solanum muricatum* Ait.) Gaz. das Aldeias Lisboa 3061:23-25.
 - O conceito de «morte da semente» na tecnologia do cacau. Reunião da APROGEL Rio de Janeiro. Os textos apresentados não foram publicados pela organização brasileira.
 - Plantas introduzidas e recursos genéticos na África tropical. Reunião da APROGEL. Rio de Janeiro. Trabalho por ordem das autoridades angolanas integrado num Congresso sobre Ambiente realizado em Cabinda. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 22 (3): 93-108.
 - A Floresta. Explorar mas conservar. Intervenção no Simpósio «Floresta e Ambiente» CN FAO Ex Ciclos p 21.
 - Intervenção do Director do Departamento de Ciências Agrárias do Instituto de investigação Científica Tropical na 1ª Jornadas sobre a agricultura de Cabo Verde. Com. Ciências Agrárias (IICT) 8:19-22.
 - Transplantas, Descobrimentos. Suplem. Diário de Notícias 120-121.

- A desertificação integrada na conservação dos recursos naturais, na poluição e na produção de alimentos Agricultura e Desertificação (Lisboa) 15-36.
- Erosão natural e erosão acelerada. Agricultura e Desertificação (Lisboa) 37-48.
- O regadio como processo de aumento de produção de alimentos. Uma alternativa à destruição de recursos naturais. Agricultura e Desertificação 49-
- Pontos de Meditação. Agricultura e Desertificação (Lisboa) 193-196.
- Principais medidas de Política. Agricultura e Desertificação (Lisboa) 197-199.
- Soluções para evitar o processo de desertificação. «Conferência Internacional sobre Agricultura e Desertificação». Lisboa
- Workshop sobre o acesso e uso da terra (Luanda Outubro de 1998). Encontro dos ministros da Agricultura de Portugal e países africanos de língua portuguesa. Luanda (Ex. reservado). (Em colaboração).
 - O regadio como processo de aumento da produção de alimentos nos PVD. Comunicações IICT Ciências Agrárias 20. Transcrito em Garcia de Orta (Lisboa) 20:81-89.

Algumas bases para a cooperação na área das Ciências Agrárias. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa 19 (2):111-113.

Papaia, fruta salutar, digestiva e de baixas calorias. Gaz. Aldeias (Lisboa) 1996 (3): 9-11.

1997

- Sistemática dos abacateiros. Texto de apoio aos alunos. Ciclost. p, 16.
- Plantas americanas introduzidas em Angola. Negócios (Rev. Cam. Com. Ind. Portugal- Angola) Março:345-36.

1998

- Para uma nova agricultura tropical. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 20 (2): 72-82.

1999

- Bananas e bananeiras. Algumas notas de enquadramento Gaz. Aldeias (Lisboa) 30 (82): 5-26.
- Alguns elementos de base para o fomento da fruticultura em Moçambique. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 22 (4): 511-572,

- Consequências dos Descobrimentos. Plantas americanas no desenvolvimento agrícola mundial. Rev das Comunidades de língua portuguesa 13: 103-116.
- Canhoto Vidal. O professor e o Homem Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 22 (4) 152-154. (em colaboração.)
- Artur Vasco Garcia. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 22 (4) 157-159.
- Fernando Valle. Um testemunho e uma exaltação. Arganília 15; 27-33
- Os cafeeiros em Timor Rev. Oriente 3: 31-40.
- Plantas tropicais de que os Lusíadas não falam. «Os mares de Camões» (Lisboa) 2000:9-27. Conferência em Constância sobre Camões., Transcrito em Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa 23 (1): 145-161.
- Pontos de meditação para o desenvolvimento de uma empresa agrícola turística e de pesca com sede na Empresa «Porto Alegre» em S. Tomé. (Ex. reservado). Estudo pedido ao IICT.
- Descobrimentos e plantas. Um mundo desconhecido ou mal avaliado. Encontros (Porto) (1999): 51-63.
- Algumas evoluções técnicas na produção e comercialização de bananas Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa 23 (1): 105-122.
- Alguns pontos de meditação sobre o desenvolvimento da agricultura de S. Tomé. Parecer pedido ao autor pelo Governo deste país (Ex. reservado).
- Carlos Manuel Baeta Neves. Um professor de raiz goiense, Grande defensor da natureza. Arganília (Lisboa) 11:131-140.
- Consequências dos Descobrimentos, Plantas americanas no desenvolvimento agrícola mundial. Rev. Com. de Língua Portuguesa. S. Paulo (Brasil) 13:103-115,

2000

- Effect of N fertilization and antioxidant application on alkaloid concentration of portuguese flued-cured tobacco. Trop. Agric. (Trinidad) 77 (2): 93-97. (Em colaboração).
- Um amplexo pelas plantas entre Portugal, o Brasil e o Mundo. Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa (Rio de Janeiro). Não publicado em Portugal).
- SCAP. Uma Sociedade quase centenária. Entrevista. Gaz. das Aldeias (Lisboa) 104:12.

- Acheugas à Flora Brasileira. Gravuras centenárias do Maranhão existentes em Arquivos portugueses. Jornadas de Engenharia dos países de Língua Oficial Portuguesa. Rio de Janeiro (em colaboração).

2001

- Investir na agricultura em Moçambique. Guia de Negócios Agro-Luso. (Lisboa): 18-19,

- Regionalismo e Desenvolvimento. Casa da Comarca de Arganil (Lisboa). Ex. Dact. P12.

2002

- Consequências dos Descobrimentos: plantas americanas no desenvolvimento agrícola mundial Rev. Com. Língua Portuguesa (S. Paulo-Brasil) 13:103-115.

- Os cafeeiros em Timor. Rev. Oriente (Lisboa) 3:31-40

- A Agricultura tropical e a ecologia Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 28 (1): 63-70

- Intervenção do Presidente da Sociedade de Ciências Agrárias. Uma história breve e as revistas que passaram ligadas à agricultura, Rev. Ciênc. Agrárias 28 (1). 9-27.

- O futuro da humanidade quanto às disponibilidades de alimentos. Intervenção na SCAP em 1 de Julho.

- Síntese sobre a cultura do cacau Gaz. das Aldeias Jn. Fev. Mar.32-37.

- O «Ciclo do cacau» nas ilhas de S. Tomé e Príncipe. Africana (Porto) 25:7-48.

- Em defesa do Cannabis... mas não do «Haxixe». Gaz. das Aldeias (Lisboa) (Out. Nov.:24-25.

2003

- Agricultura Tropical, Mitos e irrealismos condicionantes, Gaz, Aldeias (Lisboa) (Jun-Ago.): 20-25).

- Desertificação humana nas nossas serras. Um drama. Um fatalismo ou m realismo? Ciclo de Encontros Culturais da Casa do Concelho de Góis em Lisboa (Não publicado).

- Trocas botânicas com o Japão. Uma Síntese. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa) 26 (1/. /4): 167-177. (em colaboração).

- A agricultura tropical não é somente a agricultura do café e do cacau mas a de muitas plantas das zonas temperadas. Intervenção no Simpósio sobre Agricultura Tropical. Sala de Actos do ISA. Ex. Dact. (não publicado).

- Três mitos que correm por cá. Revista da Câmara de Agricultura Lusófona 1:8-9. (Lisboa).

- «Pontos de meditação para o desenvolvimento de uma Empresa agrícola, turística e de pesca com sede na «Empresa Porto Alegre» em S. Tomé. Documento pedido pelo governo de S. Tomé ao IICT e elaborado pelo próprio.

- Breves reflexões sobre as Ciências Agrárias. Documento elaborado a pedido do Secretário de Estado da Ciência e da Investigação Científica. (Não publicado).

2006

- Os alimentos chegam para todos? Cadernos Soc. Científica da Univ. Cat. Portuguesa 6: 27-54 e Centro de Reflexão Cristã. Lisboa.

- Os Descobrimentos vistos por um agrónomo. Cacau Club de Portugal (Não publicado).

2007

- Os meus (raros) encontros com Marcello Caetano, Arganília 21- 65-90.

2008

- O ruralismo em Eça de Queiroz. Rev. de Ciências Agrárias, vol.31, n.1, p. 299-310. ISSN 0871-018X.

2010

- Os Descobrimentos e as plantas, as plantas e os Descobrimentos. Actas do Simpósio Internacional sobre Etnobotânica (Faculdade de Farmácia) Outubro.

- Os sorgos: Grandezas e Misérias. Intev. no Encontro anual do Grupo de Forragens e Pastagens (Castelo Branco 5//11).

2011

- O Cravo, a flor fabulosa. In.: Congresso Internacional Pluridisciplinar Flores / Flowers / Fleurs. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 6-8 de Setembro de

2011

- Pastagens tropicais. Conferência a convite. Sociedade Portuguesa de pastagens e forragens. Coimbra. Abril.

- Descobrimentos portugueses nos séculos XV e XVI. «A convite. da Internacional globalização». Os portugueses e a dispersão de plantas pelo mundo, Comunicação a Ethnobotany Symposium. Lisboa, Faculdade de Farmácia,

2012

- A investigação agronómica em S.Tomé e Príncipe durante a administração portuguesa. In.: Roque, A.C.; Seibert, G. e Marques, V.R.M. (Coord.)-Actas do Colóquio Internacional São Tomé e Príncipe numa perspectiva interdisciplinar, diacrónica e sincrónica. Lisboa, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos e Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT). Lisboa, 27 – 29 de Março de 2012. Ed CD-ROM. ISBN: 978-989-732-089-7, p.255-264-.

– A cultura do chá. Uma síntese. Revista Oriente, nº 21, p. 52-87. ISSN 1645-2704

- The XV th and XVI th centenary´ Portuguese discoveries. The first Globalization«Portuguese and plants diffusion worldwise. VIII Ethnobotany Symposium. Lisboa, Faculdade de Farmácia onde apresentou uma comunicação referidas na Bibliografia.

- Potencialidades Agropecuárias de Moçambique. Uma Súmula. Actas Congresso Internacional Saber tropical em Moçambique. História, Memória, Ciência. Lisboa.

2013

- Na linha dos descobrimentos dos séculos XV e XVI. Intercâmbio de plantas entre a África Ocidental e a América. Rev. Ciênc. Agrárias (Lisboa), 36 (2): 250-269. ISSN 0871-018X.

- O Jardim como Espaço de Investigação. Palestra apresentada a convite: Identidade e evolução do espaço do Jardim Botânico Tropical. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2013. Jardim Botânico Tropical, 18 de Abril de 2013.

- Potencialidades agropecuárias de Moçambique. Uma súmula. In.: Roque, A.C. e Rodrigues, E. (Coord.) - Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: História, memória e ciência. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical. Lisboa, 24-26 de Outubro de 2012. Ed CD-ROM. ISBN: 978-989-742-006-1, 12 p.

- Cem anos do «Ensino Agronómico Colonial». Sua contribuição no ensino e na investigação agrícola tropical. Que futuro? Rodrigues, V.L.G.; Martins, A.C.; Duarte, M.C.; Carvalho, M.O. e Antunes, L. F. (Coord.) - Atas Colóquio Internacional Ciência nos Trópicos: olhares sobre o passado, perspectivas de

futuro. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 5 - 7 de Janeiro de 2012. Ed. CD-ROM. ISBN: 978-989-742-010-8.

2014

- Interchange of plants between West Africa on the Vetch and Vita centuries recoveries. Comunicação apresentada á Reunião International de Ethnobotany em Cambridge.

2015- Livros em publicação

- Especiarias e aromáticas. Em fase de revisão
- Dicionário de plantas medicinais (em colaboração)). Em revisão do texto.
- A primeira globalização e os Descobrimientos portugueses. Edição em francês, por uma editora francesa. Em fase de revisão de provas.

Nota:

Alem destes escritos, o autor publicou cerca de umas centenas de artigos de carácter regional.